

**Relatório de Gestão do Exercício de 2012**

**Brasília/2013**

## **RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

Relatório de Gestão do Exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN nº 119/2012, da DN TCU nº 121/2012, da Portaria TCU nº 150/2012 e da Portaria CGU nº 133/2013.

Diretoria Geral  
CAIXA Participações

Diretor Presidente  
CAIXA Participações

Brasília/2013

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS .....	4
LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS .....	5
INTRODUÇÃO.....	6
1 IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA CAIXAPAR .....	7
1.1 Identificação .....	7
1.2 Finalidade e Competência Institucional .....	8
1.3 Organograma Funcional .....	8
1.4 Macroprocessos finalísticos da CAIXAPAR .....	9
1.5 Principais Macroprocessos de apoio ao exercício das competências e finalidades da unidade .....	9
1.6 Principais Parceiros .....	10
2 PLANEJAMENTO ESTATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES.....	10
2.1 Informações sobre o planejamento estratégico da Unidade .....	10
2.2 Informações sobre as estratégias adotadas pela Unidade para atingir os objetivos estratégicos do exercício de referência do relatório de gestão.....	12
2.3 Demonstração da execução do plano de metas ou de ações.....	13
2.4 Informações sobre os indicadores utilizados pela unidade para monitorar e avaliar a gestão, acompanhar o alcance das metas, identificar os avanços e as melhorias na qualidade dos serviços prestados, identificar necessidade de correções e mudanças de rumos, etc.....	15
3 ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO	16
3.1 Estruturas de Controle .....	16
3.2 Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ ...	17
3.3 Informações sobre a remuneração paga aos administradores, membros da diretoria estatutária, do conselho de administração e do conselho fiscal. ....	19
3.4 Informações sobre a estrutura e as atividades do sistema de correição da unidade. ....	22
3.5 Informações quanto ao cumprimento pela instância de correição da unidade das disposições dos arts. 4º e 5º da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007, da Controladoria Geral da União – CGU. ....	22
4 PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA .....	22
4.1 Demonstração e análise do desempenho da unidade na execução orçamentária e financeira. ....	22
5 GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CURSOS RELACIONADOS.....	24
5.1 Informações sobre a estrutura de pessoal da unidade.....	24
6 GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO.....	28
6.1 Informações sobre a gestão da frota de veículos próprios e locados de terceiros, inclusive sobre as normas que regulamentam o uso da frota e os custos envolvidos.....	28
6.2 Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário próprio, da União que esteja sob a responsabilidade da unidade e dos imóveis locados de terceiros.....	28
7 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO .....	28

7.1	Informação sobre a gestão da tecnologia da informação (TI) da unidade, contemplando os seguintes aspectos: .....	28
8	<b>GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE</b>	29
8.1	Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006.....	29
8.2	Informações sobre as medidas adotadas pelas unidades que compõem o relatório de gestão para redução de consumo próprio de papel, energia elétrica e água, contemplando: .....	29
9	<b>CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS</b> .....	30
9.1	Informações sobre o tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU e em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade se vincula	30
9.2	Informações sobre a atuação da unidade de auditoria interna da entidade, bem como sobre o tratamento de recomendações por ela expedidas .....	30
9.3	Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas pela Lei nº 8.730 de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas. ....	31
10	<b>INFORMAÇÕES CONTÁBEIS</b> .....	32
10.1	Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76 ou em Lei específica, incluindo notas explicativas.....	32
10.2	Informações sobre a composição acionária do capital social, indicando os principais acionistas e respectivos percentuais de participação, assim como a posição da entidade como detentora de investimento permanente em outras sociedades (investidora).....	61
10.3	Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito. ....	61
11	<b>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO</b> .....	63
11.1	Outras informações consideradas relevantes pela unidade para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício.....	63

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AGE- Assembléia Geral Extraordinária  
APIP/IP – Ausência permitida para tratar de interesse particular  
AUDIT – Auditoria Geral  
CAIXA – Caixa Econômica Federal  
CAIXAPAR – Caixa Participações  
CGU – Controladoria Geral da União  
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
DEST - Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais  
DIGER – Diretoria Geral  
DINOV – Diretoria de Novas Aquisições  
DIPAR – Diretoria de Participações Existentes  
DN – Decisão Normativa  
DRE – Demonstrações de Resultados do Exercício  
FIP – Fundo de Investimento em Participações  
GEIFI – Gerência de Informações Financeiras  
IN – Instrução Normativa  
LOA – Lei Orçamentária Anual  
PNHR – Programa Nacional de Habitação Rural  
PNFC – Programa Nacional de Crédito Fundiário  
PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
PRX/PLR – Participação nos Lucros e Resultados  
SAUS – Setor de Autarquias Sul  
SELIC – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia  
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
SIASG – Sistema de Comunicação do Sistema Integrado de Comunicação de Administração de Serviços Gerais  
SICONV – Sistema de Convênios  
SIORG – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
SUAPE – Superintendência Nacional de Pessoas  
SUCOI – Superintendência Nacional de Controle Institucional  
SUCON – Superintendência Nacional de Contabilidade e Tributos  
SUCOR – Superintendência Nacional de Riscos Corporativos  
SUINF – Superintendência Nacional de Suprimento e Infraestrutura  
SUPLA – Superintendência Nacional de Planejamento Financeiro  
TCU – Tribunal de Contas da União  
TI – Tecnologia da Informação  
TR – Taxa Referencial  
TVM – Títulos e Valores Mobiliários  
UJ – Unidade Jurisdicionada

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro I - Identificação.....	7
Quadro II – Organograma .....	9
Quadro III – Projetos Estratégicos .....	15
Quadro IV – Índices .....	16
Quadro V – Avaliação do sistema de controle interno .....	18
Quadro VI – Remuneração Diretoria Colegiada.....	20
Quadro VII – Remuneração Conselho Fiscal .....	20
Quadro VIII – Remuneração Variável dos Dirigentes.....	21
Quadro IX – Remuneração por conselheiro fiscal.....	21
Quadro X – Remuneração por conselheiro de administração.....	21
Quadro XI – Programa de Dispêndios Globais .....	23
Quadro XII – Despesas por modalidade licitação.....	24
Quadro XIII – Empregados vinculados à CAIXAPAR .....	24
Quadro XVI – Situações que reduzem a força de trabalho .....	25
Quadro XV – Qualificação da força de trabalho.....	26
Quadro XVI – Quantidade de servidores por faixa etária.....	26
Quadro XVII – Custos associados à manutenção dos recursos humanos .....	27
Quadro XVIII – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores, da obrigação de entregar a DBR.....	31
Quadro XVIII – Balanço Patrimonial .....	33
Quadro XX – Demonstração do Resultados.....	34
Quadro XXI – Demonstração do Resultado Abrangente.....	35
Quadro XXII – Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido .....	36
Quadro XXIII – Demonstração do Fluxo de Caixa .....	37
Quadro XXVI – Demonstração do Valor Adicionado.....	38
Quadro XXV – Reversão de Juros sobre Capital Próprio.....	44
Quadro XXVI – Caixa e Equivalente de Caixa.....	44
Quadro XXVII– Ativos Financeiros .....	44
Quadro XXVIII – Estimativa pelo valor justo.....	45
Quadro XXIX – Dividendos e JCP a receber.....	46
Quadro XXX – Participações Societárias.....	48
Quadro XXXI – Movimentação nas participações societárias .....	49
Quadro XXXII – Movimentação dos ativos intangíveis no Banco Panamericano.....	50
Quadro XXXIII – Alocação do preço de compra - Capgemini .....	53
Quadro XXXVI – Composição entre valor pago e patrimônio líquido consolidado - Capgemini.....	53
Quadro XXXV – Movimentação dos ativos intangíveis - Capgemini .....	53
Quadro XXXVI – Tributos Diferidos .....	55
Quadro XXXVII – Capital Social .....	55
Quadro XXXVIII – Reservas de lucros .....	56
Quadro XXXIX – Dividendos.....	56
Quadro XL – Ajustes de avaliação patrimonial.....	57
Quadro XLI – IRPJ e CSLL.....	57
Quadro XLII – Efeitos tributários das adições e exclusões.....	57
Quadro XLIII – Despesas com pessoal .....	58
Quadro XLVI – Outras despesas administrativas.....	58
Quadro XLV – Outras despesas operacionais .....	58
Quadro XLVI – Resultado financeiro .....	58
Quadro XLVII – Remuneração dos empregados e dirigentes.....	59
Quadro XLVIII – Remuneração dos administradores .....	59
Quadro XLIX – Principais transações com partes relacionadas.....	60
Quadro L – Composição acionária do capital social .....	61

## INTRODUÇÃO

A constituição da CAIXA Participações - CAIXAPAR, ocorrida em 2009, representou o surgimento de uma estrutura empresarial capaz de propiciar à CAIXA instrumentos adequados para ampliar sua agilidade e competitividade.

Dentre os projetos desenvolvidos pela CAIXAPAR em 2012 destacamos as aquisições de empresas do setor de tecnologia da informação, processamento de operações de crédito, orientação financeira e microfinanças.

Informamos que os seguintes itens não foram contemplados nesse relatório por não se aplicarem à CAIXA Participações:

### **2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES**

#### **2.1 Informações sobre o planejamento estratégico da unidade – subitem d**

### **4 PROGRAMA E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**

#### **4.1 Relação dos programas do Plano Plurianual vigente que estiverem integral ou parcialmente na responsabilidade da UJ ou da unidade consolidada no relatório de gestão – todos os subitens**

#### **4.2 Relação das Ações da Lei Orçamentária Anual do exercício que estiverem integral ou parcialmente na responsabilidade da UJ ou de unidade consolidada no relatório de gestão – todos os subitens**

#### **4.3 Demonstração e análise do desempenho da unidade na execução orçamentária e financeira - subitens c, d e f**

### **5 TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**

#### **5.1 Informações sobre a movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores**

#### **5.2 Informações sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência**

### **6 GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS**

#### **6.1 Informações sobre a estrutura de pessoal da unidade – subitens d, e e h.**

#### **6.2 Informações sobre a terceirização de mão de obra e sobre o quadro de estagiário**

### **10 CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS**

#### **10.4 Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011.**

# 1 IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA CAIXAPAR

## 1.1 Identificação

Poder e Órgão de vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Caixa Econômica Federal		Código SIORG:
Identificação da Unidade Jurisdicionada agregada/consolidada		
Número de Ordem: 02		
Denominação completa: CAIXA Participações S. A.		
Denominação abreviada: CAIXAPAR		
Código SIORG:	Código na LOA: não se aplica	Código SIAFI: não se aplica
Situação: Ativa		
Natureza Jurídica: Empresa Privada (Subsidiária integral da Caixa Econômica Federal)		
Principal Atividade: Holding de Instituição Financeira		Código CNAE: 6461-1
Telefones/Fax de contato: (0x61) 3206-3102/ (0x61) 3206-4199		
Endereço eletrônico: <a href="mailto:diger@caixa.gov.br">diger@caixa.gov.br</a>		
Página da Internet: não se aplica		
Endereço Postal: SAUS, Quadra 5, Lotes 9/10, Ed. Multi Brasil, Térreo. CEP: 70.070-050. Brasília, DF.		
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada		
MEDIDA PROVISÓRIA DE N° 443. DE 21 DE OUTUBRO DE 2008, CONVERTIDA NA LEI N° 11.908 de 03/03/2009 no seu artigo primeiro foi autorizada a criação de empresas subsidiárias integrais.		
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada		
Resolução do Conselho Diretor da Caixa Econômica Federal n° 3415/08 de 28/10/2008, Estatuto Social da CAIXAPAR S.A. registrado por meio de Escritura Pública de Constituição registrada no 2º Cartório de Ofícios e Notas de Brasília em 31/03/2009 e na Junta Comercial sob n° 53300010277 em 03/04/2009.		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada		
XP001000, XP101004, XP102001, XP103004, XP104001, XP105001, XP106004,XP107001,XP108001, XP109000,XP110000,XP111000 e XP200001		
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Código SIAFI	nome	
	não se aplica	
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Código SIAFI	nome	
	não se aplica	

Quadro I - Identificação



## 1.2 Finalidade e Competência Institucional

A CAIXAPAR foi instituída a partir de Ato de Criação por meio da Resolução do Conselho Diretor da Caixa Econômica Federal de número 3415/08 de 28 de outubro de 2008 e constituição por meio de Escritura Pública de Constituição lavrada no 2º Cartório de Ofícios de Notas e Protestos de Brasília, sob protocolo nº 066949, Livro 2330, Folha 044, em 31 de março de 2009.

Estes Atos infralegais tiveram base legal decorrente da edição da Medida Provisória 0443 de 21 de outubro de 2008 convertida na Lei nº 11.908 de 03 de março de 2009, com o objetivo de ampliar a participação da Caixa Econômica Federal na intermediação de recursos e negócios financeiros, por meio da aquisição de participações acionárias em empresas sediadas no Brasil.

A CAIXAPAR é o braço estratégico da CAIXA nos negócios relativos a participações societárias de longo prazo, onde suas principais atividades dizem respeito à prospecção e aquisição de novos negócios ligados principalmente a atividades complementares e similares aos negócios de sua Controladora e à gestão das participações societárias de sua carteira. Atualmente é proprietária das seguintes participações: CAIXA Seguros Holding S.A., Companhia Brasileira de Securitização S.A. (Cibrasec), Tecnologia Bancária S.A. (Tecban), Cielo S.A., Banco PanAmericano S.A., Elo Serviços S.A, Caixa Crescer S.A, Capgemini Brasil S.A, Branes S.A e Habitar S.A.

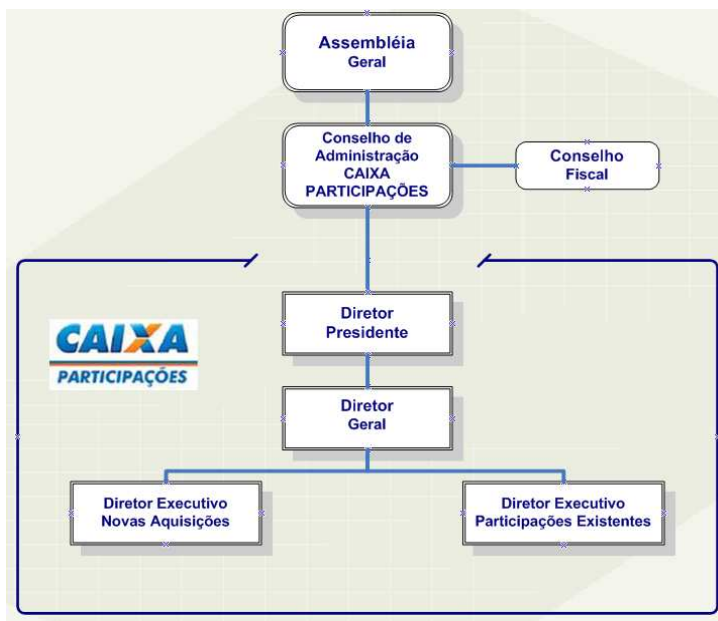
A estratégia de aquisições da CAIXAPAR tem por foco expandir e reforçar a atuação da CAIXA, sob a ótica de complementaridade e similaridade de negócios. Por isso, a prospecção da CAIXAPAR abrange instituições financeiras, não financeiras, de meios de pagamentos, de suporte logístico, de seguros, de tecnologia da informação e similares, que favoreçam por meio de suas *expertises*, a exploração de sinergias, permitindo que a CAIXA atinja com maior eficiência e agilidade os seus objetivos.

O crescimento via complementaridade consiste em explorar novos nichos de mercado, ligados a segmentos onde a CAIXA já atua. O crescimento por similaridade, por sua vez, busca reforçar a presença da CAIXA em nichos já explorados, visando defender e ampliar sua participação.

Com efeito, as participações societárias da CAIXAPAR representam importantes instrumentos de eficiência e agilidade para sua Controladora.

## 1.3 Organograma Funcional

A estrutura organizacional na CAIXAPAR deve ser entendida como a ferramenta utilizada para permitir a execução de sua estratégia de maneira eficiente, e se apresenta conforme quadro II.



**Quadro II – Organograma**

#### **1.4 Macroprocessos finalísticos da CAIXAPAR**

- Ampliar e diversificar as participações acionárias em segmentos estratégicos para a CAIXA;
- Reforçar a capacidade de atuação da CAIXA, na execução de suas atividades e objetivos;
- Adotar as melhores práticas de governança corporativa e realizar negócios em conformidade com a legislação em vigor, aplicáveis igualmente à gestão e controle de sua carteira de participações.

#### **1.5 Principais Macroprocessos de apoio ao exercício das competências e finalidades da unidade**

Os principais macroprocessos de apoio ao exercício das competências e finalidade da unidade estão distribuídos entre as três diretorias conforme a seguir.

##### **Diretoria Geral – DIGER**

- Realizar a gestão do convênio de compartilhamento de atividades e aditivos operacionais;
- Proporcionar apoio técnico e logístico ao Dirigente e Órgãos Colegiados da CAIXAPAR;
- Realizar o planejamento e execução dos eventos corporativos de obrigação legal da empresa durante o exercício;
- Gerir a conta corrente e os investimentos em aplicações financeiras da CAIXAPAR;
- Fornecer e validar os dados contábeis para lançamento no painel CAIXAPAR;
- Representar a CAIXAPAR junto aos órgãos externos em defesa dos interesses da CAIXA relacionado às participações.

### **Diretoria Executiva de Novas Aquisições – DINOV**

- Realizar estudos, pesquisas, e acompanhar e avaliar cenários e empresas;
- Propor políticas e diretrizes de atuação;
- Planejar a composição da carteira de participações estratégicas e temporárias;
- Analisar informações elaboradas pelas Empresas de Consultoria Especializadas;
- Prospectar negócios;
- Propor e viabilizar operações estruturadas que envolvam participações;
- Propor e comandar aquisição e alienação de participações.

### **Diretoria Executiva de Participações Existentes – DIPAR**

- Fornecer informações gerenciais sobre os resultados e negócios detidos pela CAIXAPAR;
- Gerir as participações por meio dos Acordos, Contratos e Estatutos;
- Avaliar os aspectos estratégicos de participações;
- Desenvolver indicadores de performance que mensurem o desempenho das participações;
- Monitorar e avaliar o desempenho das participações;
- Propor diretrizes, subsidiar e coordenar a atuação dos representantes nos Conselhos, nos Comitês e nas Diretorias das Participações;
- Acompanhar os projetos e ações inerentes às participações;
- Acompanhar as deliberações dos Conselhos, Comitês e Assembléias.

## **1.6 Principais Parceiros**

Para o seu adequado funcionamento, a CAIXAPAR utiliza-se do Convênio de Compartilhamento de Estrutura firmado com sua Controladora, que estabelece a forma de compartilhamento operacional de áreas da CAIXA, tais como: contabilidade, auditoria, orçamento, infraestrutura, jurídico, tecnologia da informação, dentre outras; necessárias à manutenção do funcionamento da CAIXAPAR.

Adicionalmente, as atividades a serem executadas pelas referidas áreas estão discriminadas em Termos Aditivos Operacionais ao referido Convênio.

## **2 PLANEJAMENTO ESTATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES**

### **2.1 Informações sobre o planejamento estratégico da Unidade**

O planejamento estratégico da CAIXAPAR está inserido no planejamento de sua controladora, pois a CAIXA desenvolveu e consolidou o plano do conglomerado, observando que a CAIXAPAR tem por foco a expansão da atuação da CAIXA no mercado por meio do crescimento por complementaridade e similaridade, sendo estes os objetivos principais a serem alcançados com a criação desta empresa.

O negócio consiste em adquirir participações societárias em instituições financeiras, não financeiras, de suporte logístico, tecnologia da informação e similares, que possibilitem, por meio da *expertise* internalizada, atingir com maior rapidez e agilidade os segmentos alvos.

O crescimento via complementaridade consiste em avançar em nichos de negócios onde a CAIXA necessita melhorar a sua atuação com vistas à conquista de mercado, bem como o crescimento por similaridade representa a busca de expansão em nichos já explorados pela Controladora, porém, de grande concorrência, visando propiciar condições adequadas para a consolidação e ampliação de sua atuação.

Sob tal prisma, a aquisição de participações propicia a utilização de metodologias e processos que resultem em maior eficiência nos negócios. Nesta mesma esteira, a CAIXA poderá, por meio da participação em outras empresas, atuar diretamente na cadeia de valor de cada segmento de interesse.

**a) Período de abrangência do Plano estratégico**

Foi editado o plano da CAIXAPAR em 2009, o qual define as diretrizes de sua atuação, o qual continua alinhado às definições estratégicas da CAIXA, que estabelece como visão de futuro: “ESTAR ENTRE OS TRÊS MAIORES BANCOS BRASILEIROS ATÉ 2022, MANTENDO A LIDERANÇA COMO AGENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS”.

**b) Demonstração da vinculação do plano estratégico da Unidade com suas competências constitucionais, legais e normativas**

A empresa CAIXAPAR foi criada em 28 de outubro de 2008. Seus objetivos são:

- Adquirir e alienar participações societárias em instituições financeiras públicas e privadas sediadas no Brasil, com vistas ao cumprimento de atividades dispostas no objeto social da CAIXA
- Adquirir e alienar participações societárias em empresas sediadas no Brasil dos ramos securitário, previdenciário, de capitalização e demais ramos de atividades complementares às do setor financeiro; e
- Adquirir e alienar participações societárias em empresas públicas e privadas sediadas no Brasil.

Sua missão é ampliar e complementar a participação da CAIXA na intermediação de recursos e negócios financeiros, por meio de participações acionárias em empresas estabelecidas ou na sua estruturação, para promover a melhoria contínua da qualidade de vida da sociedade, em consonância com a Missão e Visão de sua Controladora, a Caixa Econômica Federal.

O Plano Estratégico da CAIXA define a orientação estratégica para a CAIXAPAR, desdobrando e espelhando na sua atuação na condição de veículo para a estruturação e execução das operações da CAIXA.

A CAIXA estruturou seu Plano em 5 perspectivas: Aprendizado e Crescimento, Processos Internos, Mercadológica e Econômico-Financeira, Social e Ambiental, que organiza seus Objetivos Empresariais.

Por sua vez, a CAIXAPAR desenvolveu seu plano em três alvos principais:

- Ampliar e diversificar as participações acionárias da CAIXA, em segmentos estratégicos, especialmente o financeiro, para conferir maior sustentabilidade e rentabilidade aos seus negócios.

- Reforçar a capacidade de atuação da CAIXA, como instrumento de implementação das políticas governamentais, especialmente a econômica, de desenvolvimento urbano e habitação.
  - Instituir normas de governança, que permitam a realização de negócios, de acordo com os padrões de risco e transparência, recomendados pela legislação em vigor e a CAIXA, aplicáveis igualmente à gestão e ao controle da carteira de participações.
- c) **Se a unidade jurisdicionada estiver inserida no contexto de planejamento estratégico maior (de um órgão ou ministério, por exemplo), demonstração dos objetivos estratégicos, dos processos e dos produtos desse planejamento estratégico aos quais se vincula.**

As ações estão descritas no item 2.3 e estão associadas às ações planejadas da CAIXA e refletidas na Programação Orçamentária da CAIXAPAR para 2012.

- d) **Principais objetivos estratégicos traçados para a Unidade para o exercício de referência do relatório de gestão**

Objetivo: Promover as estratégias para a empresa criada por meio da parceria CAIXAPAR, para atuação no segmento habitacional, do processamento de originação de crédito habitacional, de educação financeira, de tecnologia da informação e do micro crédito produtivo.

- e) **Principais ações planejadas para que a Unidade pudesse atingir, no exercício de referência, os objetivos estratégicos estabelecidos**

As ações estão descritas no item 2.3 e estão associadas às ações planejadas da CAIXA e refletidas na Programação Orçamentária da CAIXAPAR para 2012.

## **2.2 Informações sobre as estratégias adotadas pela Unidade para atingir os objetivos estratégicos do exercício de referência do relatório de gestão**

- a) **Avaliação dos riscos que poderiam impedir ou prejudicar o cumprimento dos objetivos estratégicos do exercício de referência das contas.**

Considerando o papel principal da CAIXAPAR, participar de empresas que venham a atender às demandas da controladora, os riscos previstos decorrem da incerteza de identificar empresas com potencial e disponíveis para eventual participação e a estruturação jurídica destes negócios, tendo como fator de relevância o prazo determinado na Lei nº 11.908 de 03 de março de 2009.

- b) **Revisão de macroprocessos internos da Unidade, caso tenha sido necessária**

Não foi necessária nenhuma revisão nos macroprocessos da Unidade.

- c) **Adequações nas estruturas de pessoal, tecnológica, imobiliária, etc. caso, tenham sido necessárias ao desenvolvimento dos objetivos estratégicos**

Não foi necessária nenhuma revisão em estruturas.

**d) Estratégias de divulgação interna dos objetivos traçados e dos resultados alcançados**

A CAIXAPAR apresenta um quadro pequeno de empregados, viabilizando a todos participarem de seus propósitos e seus feitos, enquanto que para a sua Controladora são realizados informes regulares das participadas, de novas análises e estudos de negócios em curso.

**e) Outras estratégias consideradas relevantes pelos gestores da Unidade para o atingimento dos objetivos estratégicos**

O exercício de 2012 transcorreu em consonância com as expectativas e orientações estabelecidas à CAIXAPAR.

**2.3 Demonstração da execução do plano de metas ou de ações**

**a) Resultado das ações planejadas explicitando em que medidas as ações foram executadas**

A CAIXAPAR, como subsidiária integral da CAIXA, adota e alavanca as ações desenvolvidas por sua Controladora. Nesse sentido, os projetos desenvolvidos convergem às estratégias da Controladora, destacando as iniciativas que fortalecem as instituições, conforme demonstrado no quadro III.

Projetos Estratégicos da CAIXA	Descrição	Veículo
Revisar o modelo do processo de desenvolvimento para agilizar as entregas de TI	Aprimorar os processos de qualificação, priorização, acompanhamento dos estados de execução, homologação e implantação das soluções providas pelas unidades da CAIXA. Compreende: ampliação dos PEDes; aprimorar o modelo de desenvolvimento de software; evoluir o modelo de contratação de Fábrica de Software e aprimorar o modelo de gestão de demandas.	Aquisição de 22% de participação societária na empresa de Tecnologia CPMBraxis Capgemini
Inovação tecnológica	Prospecção, aquisição e implantação de soluções de TI inovadoras que atendam as necessidades de negócio já definidas, bem como a implantação de uma Nuvem Privada CAIXA para provimento de serviços de TI para toda a empresa.	Aquisição de 22% de participação societária na empresa de Tecnologia CPMBraxis Capgemini
CAIXA Seguro Saúde	Disponibilizar o CAIXA Seguro Saúde, contemplando planos diferenciados de saúde e odontológico de acordo com as características e necessidades dos clientes Pessoa Física, além de proporcionar parceria e relacionamento com os clientes Pessoa Jurídica.	Sinergia com a empresa CAIXA Seguradora Holding S/A

<p>Crédito imobiliário rural -produto de balcão</p>	<p>Remodelagem do Grupo GIII do PNHR (agricultores familiares e trabalhadores rurais com renda familiar bruta anual acima de R\$ 37.200,00 e até R\$ 60.000,00) para contratação individual na modalidade aquisição de material de construção e elaboração de estratégia de atuação CAIXA no nicho rural (PNHR/PNCF/PRONAF)</p>	<p>Criação de nova empresa com participação societária de 37,25% na empresa de processamento de crédito Branes S.A e de 49,98% na empresa de negócios e serviços imobiliários Habitar S.A</p>
<p>Estratégias para Produtos da Seguradora</p>	<p>Disponibilizar a comercialização do CAIXA Seguro Viagem, CAIXA Seguro Rural, CAIXA Seguro Equipamentos, Microseguros, Consórcios Serviços e Caminhões e CAIXA Cap Fiança. Disponibilizar os produtos da seguradora (Capitalização, Seguro de Vida, Seguro de Riscos Diversos, Seguros Odontológico, Seguro de Crédito, Consórcio e Previdência) nos canais adequados para atender os clientes em seus respectivos segmentos e perfis. Estudo de modelo de negócios para o business Seguros na CAIXA.</p>	<p>Sinergia com a empresa CAIXA Seguradora Holding S/A</p>
<p>Bandeira ELO</p>	<p>Ampliação de um portfólio de produtos Elo na CAIXA, com o desenvolvimento de: Cartão de crédito CAIXA Bandeira ELO Nacional para atender às demandas por crédito e meios de pagamento da “nova classe média”. Diversificar o portfólio de produtos da CAIXA e aumentar a rentabilidade por cliente. ELO Vale para ampliar o pacote de produtos oferecidos às pessoas jurídicas públicas e privadas</p>	<p>Consolidação da participação na Empresa Elo por meio da assinatura de Acordo de Acionista. Sinergia com a Empresa Elo</p>
<p>Fortalecimento da Estratégia do Microcrédito Produtivo Orientado na CAIXA - Foco no CRESCER</p>	<p>Aperfeiçoar e inovar no processo de concessão do programa: Ampliar a oferta do microcrédito para o público-alvo ; Ampliar os canais de atuação; e Aumentar o número de beneficiários do microcrédito</p>	<p>Criação de nova empresa com participação societária de 49% na empresa do segmento de assessoria e educação financeira Crescer S.A</p>
<p>Ampliar o portfólio de produtos e serviços nos canais</p>	<p>Ampliar as opções de contato do cliente com os produtos e serviços da CAIXA de acordo com a sua conveniência, bem como constituir um método que permita a manutenção da estratégia de aderência cliente/produto/canal para os novos produtos e serviços estabelecidos nas estratégias de relacionamento das áreas de clientes da CAIXA.</p>	<p>Sinergia com a empresa TECBAN</p>
<p>Estratégia de reposicionamento da rede parceira</p>	<p>Além de reposicionar estrategicamente a Rede Parceira da CAIXA no mercado frente aos concorrentes, objetiva prestar melhor atendimento à população e buscar maior eficácia na execução dos Programas do Governo e das Políticas Públicas.</p>	<p>Sinergia com a empresa TECBAN</p>



Ampliar o modelo de originação de Crédito Imobiliário na Internet - zero papel	Facilitar e agilizar o processo de concessão do crédito imobiliário, por meio da Internet, tanto para o cliente comprados quanto para o cliente vendedor.	Criação de nova empresa com participação societária de 37,25% na empresa de processamento de crédito Branes S.A
Desenvolvimento de estratégia de atuação com a Rede Banco Panamericano	Explorar a Rede do Banco Panamericano para atuação em caráter de complementaridade aos negócios existentes e implementar novos negócios. Dentre estas sinergias, foi adquirida pelo Banco a BFRE - Brazilian Finance Real Estate para ampliar o segmento de público alvo para operações relacionadas à habitação e gestão de carteiras habitacionais.	Sinergia com o Banco Panamericano
Promover as estratégias para a Empresa criada por meio da parceria CAIXAPAR, para atuação no Segmento Habitacional	Aproximar os locais de realização de negócios imobiliários com o local de concessão de financiamento. Disponibilizar linhas de crédito 24 horas por dia 7 dias por semana. Estabelecer processo por meio da nova empresa para a melhoria de atividades relacionadas a melhoria de atividades relacionadas ao Crédito Imobiliário. Agilizar e melhorar a qualidade do atendimento. Criar condições que agilizem a implantação de soluções digitais.	Criação de nova empresa com participação societária de 37,25% na empresa de processamento de crédito Branes S.A e de 49,98% na empresa de negócios e serviços imobiliários Habitar S.A

**Quadro III – Projetos Estratégicos**

**b) Justificativas para a não execução de ações ou não atingimento de metas, se for o caso.**

As ações definidas em conjunto com a CAIXA foram executadas ou estão em execução estando de acordo com o desenvolvimento no âmbito da CAIXA.

**c) Impactos dos resultados das ações nos objetivos estratégicos da Unidade**

As ações podem ser avaliadas a partir dos resultados obtidos nos negócios das suas participações, detalhados nos demonstrativos contábeis e gerenciais.

**2.4 Informações sobre os indicadores utilizados pela unidade para monitorar e avaliar a gestão, acompanhar o alcance das metas, identificar os avanços e as melhorias na qualidade dos serviços prestados, identificar necessidade de correções e mudanças de rumos, etc.**

Considerando a natureza da CAIXAPAR, os indicadores que melhor expressam sua performance são os patrimoniais e de resultados, calculados pela expectativa e capacidade no seu atingimento.

Para 2012, previu-se na própria peça orçamentária, os objetivos de receitas, resultado líquido e despesas, sendo que para o exercício de 2013, serão considerados indicadores a serem desenvolvidos.



R\$ mil

Item	Realizado em 2010	Realizado em 2011	Reprogramação para 2012	Realizado em 2012	%
Receitas de Participações	256.326	572.847	642.929	395.050	61,44
Receitas Financeiras	87.604	118.833	45.622	45.239	99,16
Despesas de Pessoal	4.206	4.473	5.234	5.551	93,94
Lucro Líquido	306.341	588.055	577.642	397.196	68,76

#### Quadro IV – Índices

Observa-se oscilação nas receitas das participações, que decorre da alocação do preço de compra do Banco Panamericano, entre 2010 cujo efeito foi compensado em 2011, conforme demonstrações contábeis e laudos de consultores independentes. A ocorrência de um resultado maior em 2011 induziu a uma expectativa maior de participação do Banco nas receitas, refletida na programação orçamentária de 2012 da CAIXAPAR, contudo se ajustada tal variação, há linearidade nas receitas das participações e lucro realizados.

Se considerarmos o indicador fundamentalista (ROE)<sup>1</sup> do Resultado sobre o Patrimônio Líquido da CAIXAPAR, obtemos 10,00%. Em termo comparativo, a Controladora estipulou como sua meta para 2012, baseando-se neste mesmo indicador fundamentalista, o valor de 12,7%. Neste sentido, o resultado obtido pela CAIXAPAR poder-se-ia ser considerado bem satisfatório, principalmente se levarmos em conta que no ano de 2012 foram realizadas várias inversões, ou seja, vários investimentos diretos em participadas.

### 3 ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

#### 3.1 Estruturas de Controle

A CAIXAPAR possui em sua estrutura de governança a Assembléia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

A Assembléia Geral é composta pelo seu único acionista, Caixa Econômica Federal.

O Conselho de Administração é composto por três membros, eleitos por Assembléia Geral para mandatos de três anos, sendo o Presidente da Caixa Econômica Federal como Presidente do Conselho, o Diretor Presidente da CAIXAPAR e um membro indicado pelo Ministério da Fazenda.

O Conselho Fiscal será composto por três membros titulares com seus respectivos suplentes, com mandatos até a próxima Assembléia Geral Ordinária, sendo dois membros indicados pela Controladora e um membro indicado pelo Ministério da Fazenda.

<sup>1</sup> Return on Equity – Rendimentos sobre o capital próprio.

### 3.2 Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					X
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.					X
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
<b>Avaliação de Risco</b>					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					X
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.					X
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					X
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Procedimentos de Controle</b>					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					X
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.					X
<b>Informação e Comunicação</b>					
	1	2	3	4	5

23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					X
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
<b>Escala de valores da Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente <b>não observado</b> no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é <b>parcialmente observado</b> no contexto da UJ, porém, <b>em sua minoria</b> .					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que <b>não há como avaliar</b> se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é <b>parcialmente observado</b> no contexto da UJ, porém, <b>em sua maioria</b> .					
(5) <b>Totalmente válido.</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente <b>observado</b> no contexto da UJ.					

#### Quadro V – Avaliação do sistema de controle interno

##### a) Ambiente de Controle

Para uma empresa ou unidade operar em conformidade e com controle, há que se ter orientações, práticas e procedimentos formalizados com tais propósitos, elementos estes que recebem atenção permanente da administração da CAIXAPAR. A partir do diagnóstico elaborado, identificaram-se os seguintes pontos a desenvolver:

- Comunicação dentro da unidade, especialmente entre as Diretorias Executivas; e
- Padronização dos procedimentos operacionais que ainda não foram normatizados (assunto que está sob análise em parceria com a SUCOI) e melhora nos mecanismos que garantam a participação dos empregados na proposição de procedimentos.

##### b) Avaliação de Risco

A CAIXAPAR tem como norteadora de suas atividades, sua missão coadunado com os objetivos de sua controladora. Essa atuação em convergência e sinergia pode vir a ser desdobrada e formalizada em metas, com seus riscos de execução ou de resultados.

##### c) Procedimentos de Controle

As decisões são precedidas de análises e pareceres, como meio de se assegurar conformidade e o atingimento dos resultados esperados.

**d) Informação e Comunicação**

Conforme diagnóstico, pode-se adotar mecanismos regulares para a socialização das informações no âmbito da empresa, buscando horizontalizar a comunicação, observando o grau de confidencialidade que cada assunto requeira.

**e) Monitoramento**

A CAIXAPAR, regularmente, tem a avaliação das Unidades de Risco e Auditoria da CAIXA, atuando de forma tempestiva na melhoria de seus processos, e buscando esclarecer ou corrigir eventuais apontamentos sofridos.

**3.3 Informações sobre a remuneração paga aos administradores, membros da diretoria estatutária, do conselho de administração e do conselho fiscal.**

A prática de remuneração dos administradores, conselheiros e diretores é atribuição da Assembléia Geral, constituída pelo acionista único da CAIXAPAR, conforme o Estatuto Social, no artigo transcrito a seguir:

*“Art. 8º - Competirá à Assembléia Geral, além dos poderes conferidos em lei: (...) III – fixar a remuneração dos administradores, quando devida, e dos membros do Conselho Fiscal, por proposta do Conselho de Administração, observada a legislação aplicável.”*

Segundo nova redação, aprovada pela AGE de 30/04/2013, não será devida remuneração aos membros do Conselho de Administração da CAIXAPAR, com exceção de um membro indicado pelo Ministro do Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (**Art. 10º, §5º**). Em outubro/2012 o referido conselheiro renunciou a opção de receber remuneração do cargo.

Para fixação dos valores pagos aos conselheiros fiscais e aos conselheiros de administração foi observado o que estabelece a Lei 6.404/76 em seu artigo 145, transcrito a seguir:

*“Art. 145. As normas relativas a requisitos, impedimentos, investidura, remuneração, deveres e responsabilidade dos administradores aplicam-se a conselheiros e diretores.”*

Dessa maneira, a remuneração dos conselheiros de administração obedeceu ao que foi estabelecido aos conselheiros fiscais de acordo com o parágrafo 3º do artigo 162 da mesma Lei, transcrito a seguir:

*“Art. 162. (...) §3º A remuneração dos membros do conselho fiscal, além do reembolso, obrigatório, das despesas de locomoção e estada necessárias ao desempenho da função, será fixada pela assembléia geral que os eleger, e não poderá ser inferior, para cada membro em exercício, a 10% (dez por cento) da que, em média, for atribuída a cada diretor, não computados benefícios, verbas da representação e participação nos lucros.” (Redação dada pela Lei nº 9.457, de 05.05.1997).*

No que tange à remuneração dos diretores, foi aprovado pelo Conselho de Administração em 02/04/2009 e pela Assembléia Geral em 02/07/2009 que o honorário

mensal do Diretor Geral corresponderia aos valores pagos ao Diretor Jurídico da Controladora e os Diretores Executivos receberiam honorários equivalentes aos pagos aos Superintendentes da Controladora. Os reajustes acompanharam igualmente os da Controladora.

Identificação do Órgão			
Órgão: Diretoria Colegiada			
Remuneração dos Membros	Exercício		
	2012	2011	2010
Número de Membros:	3	3	3
<b>I – Remuneração Fixa (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>1.062.656,92</b>	<b>865.059,55</b>	<b>901.611,39</b>
a) Rubrica 011 Honorários	853.556,80	701.681,40	757.405,18
b) Rubrica 074 Licença Prêmio - Conversão	30.598,00	10.683,99	40.343,00
c) Rubrica 034 APIP/IP - Conversão	7.764,00	9.252,89	7.122,66
d) Rubrica 090 Gratificação Natal - 13 Salário	110.500,00	109.412,63	66.485,91
e) Rubrica 043 Remuneração 1/3 das Férias	18.341,86	13.980,65	17.471,09
f) Rubrica 065 Abono Pecuniário	40.777,46	20.047,99	12.783,55
g) Rubrica 208 1/3 sobre Abono Pecuniário	1.118,80	0	0
<b>II – Remuneração variável (h+i+j)</b>	<b>6.507,50</b>	<b>122.416,55</b>	<b>100.169,05</b>
h) Rubrica 054 PRX/PLR	0	122.416,55	100.169,05
i) Rubrica 230 PRX/PLR	5.080,60	0	0
j) Rubrica 231 PRX/PLR	1.426,90	0	0
<b>III – Total da Remuneração (I+II)</b>	<b>1.069.164,42</b>	<b>987.476,10</b>	<b>1.001.780,44</b>

Quadro VI – Remuneração Diretoria Colegiada

Identificação do Órgão			
Órgão: Conselho Fiscal			
Remuneração dos Membros	Exercício		
	2012	2011	2010
Número de Membros:	3	3	3
<b>I – Remuneração Fixa</b>			
a) Rubrica 028 Pro-Labore Caixa	77.413,62	90.850,67	106.743,93
b) Rubrica 090 Gratificação Natal - 13 Salário	6.679,00	6.647,61	8.728,35
<b>II – Total da Remuneração</b>	<b>84.092,62</b>	<b>97.498,28</b>	<b>115.472,28</b>

Quadro VII – Remuneração Conselho Fiscal

A CAIXAPAR não possui política de bônus para seu corpo diretivo. Em relação à remuneração variável, acompanhou sua Controladora no que se refere aos indicadores/métricas de desempenho aplicados, nos níveis de premiação-alvo e na descrição dos benefícios oferecidos nos anos 2010 e 2011. Em relação a remuneração variável de 2012 a CAIXAPAR ainda aguarda autorização do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST para realizar a sua distribuição, motivo pelo qual não há indicação de pagamento no quadro VIII.

Identificação do Órgão			
Órgão: Diretoria Colegiada			
Reconhecimento de Bônus e Participação de Resultados	EXERCÍCIO		
	2012	2011	2010
<b>I – Bônus (a+b+c+d)</b>			
a) valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-
b) valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-
c) valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-
d) valor efetivamente reconhecido no resultado	-	-	-
<b>II – Participação no Resultado (e+f+g+h)</b>			
e) valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-
f) valor máximo previsto no plano de remuneração			
g) valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas			
h) valor efetivamente reconhecido no resultado	-	131.217,30	99.714,03
<b>III – Total ( I + II)</b>		<b>131.217,30</b>	<b>99.714,03</b>

Quadro VIII – Remuneração Variável dos Dirigentes

Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração												
	Início	Fim	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Isamara B. Caixeta	-	-	2.218,87	3.323,80	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	7.425,38	2.671,60	33.363,61
Eduardo Xavier	30/05/2012	30/04/2013	0	0	0	0	0	0	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	5.830,32	2.671,60	17.365,40
Carlos A. B. Oliveira	-	-	2.218,87	3.323,80	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	2.215,87	7.425,38	2.671,60	33.363,61

Quadro IX – Remuneração por conselheiro fiscal

Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração												
	Início	Fim	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Murilo F. Barella	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16.029,60	0,00	0,00	0,00	16.029,60

Quadro X – Remuneração por conselheiro de administração.

### 3.4 Informações sobre a estrutura e as atividades do sistema de correção da unidade.

O sistema de correção da CAIXAPAR adota as políticas emanadas de sua controladora e compartilha das mesmas rotinas e estruturas operacionais. A orientação aos empregados está divulgada no XP 001 000.

### 3.5 Informações quanto ao cumprimento pela instância de correção da unidade das disposições dos arts. 4º e 5º da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007, da Controladoria Geral da União – CGU.

A CAIXAPAR conta com a previsão de atendimento aos artigos supracitados, por meio do convênio de execução de atividades operacionais e compartilhamento de estrutura. Entretanto, ao longo das atividades da CAIXAPAR, não foi registrada nenhuma ocorrência.

## 4 PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

### 4.1 Demonstração e análise do desempenho da unidade na execução orçamentária e financeira.

- a) **Identificação da unidade:** CAIXA Participações S.A; e
- b) **Programação orçamentária das despesas correntes, de capital e da reserva de contingência:**

<b>PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - EXECUÇÃO DE 2012</b>	<b>DEZEMBRO</b>	
<b>RECURSOS</b>	<b>710000</b>	<b>437.603.767</b>
<b>Para Aumento do Patrimônio Líquido</b>	<b>711000</b>	<b>167.631.844</b>
Outras Estatais	711213	269.971.923
Outros Recursos para aumento do PL	711900	167.631.844
<b>Receita</b>	<b>730000</b>	<b>507.964.195</b>
<b>Operacional</b>	<b>732000</b>	<b>436.136.427</b>
Renda de Valores Mobiliários	732400	29.224.115
Renda de Inversões Financeiras	732500	406.904.353
Demais Receitas Operacionais	732900	7.959
<b>Não Operacional</b>	<b>733000</b>	<b>71.827.768</b>
Dividendo e Bonificações em Dinheiro	733100	71.827.768
<b>TOTAL DOS RECURSOS</b>	<b>799999</b>	<b>675.596.039</b>
<b>Dispêndios de Capital</b>	<b>820000</b>	<b>595.274.155</b>
<b>Inversões Financeiras</b>	<b>823000</b>	<b>595.274.430</b>
Demais Inversões Financeiras	823900	595.274.430
<b>Dispêndios Correntes</b>	<b>840000</b>	<b>39.964.708</b>
<b>Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>841000</b>	<b>5.252.902</b>
Salário Base	841100	2.290.250
Horas Extras	841200	66.228
Comissões por Função	841300	812.950
Encargos Sociais	841500	1.654.771



Benefícios Sociais	841600	263.400
Contr. Patr. Assoc. de Func. (Prev. Priv. e Seg.)	841610	189.956
Demais	841690	73.444
Outros Adicionais	841900	165.303
<b>Serviços de Terceiros</b>	<b>843000</b>	<b>6.384.398</b>
Prestação de Serviços de Apoio	843100	20.976
Segurança e Vigilância	843110	20.976
Prestação de Serviços Técnico Administrativo	843200	5.816.171
Demais	843290	5.816.171
Dispêndio Indireto com Pessoal Próprio	843300	547.251
Treinamento Externo	843340	24.896
Demais	843349	24.896
Auxílio Alimentação	843360	196.135
Auxílios Educação, Creche e Outros	843380	68.684
Demais Dispêndios Indiretos com Pessoal Próprio	843390	257.532
Utilidades e Serviços	<b>844000</b>	<b>15.838</b>
<b>Tributos e Encargos Parafiscais</b>	<b>845000</b>	<b>27.102.295</b>
Imposto de Renda	845100	15.852.784
PIS, PASEP, FINSOCIAL	845200	5.162.286
Demais Tributos ou Encargos Parafiscais	845900	6.087.225
<b>Juros e Outros</b>	<b>846000</b>	<b>851.343</b>
Outras Obrigações	846900	851.343
<b>Outros Dispêndios Correntes</b>	<b>849000</b>	<b>357.932</b>
Aluguéis	849300	178.080
Demais Dispêndios Correntes	849900	179.852
<b>TOTAL DO DISPÊNDIO PDG</b>	<b>860000</b>	<b>635.238.863</b>
<b>TOTAL GERAL DOS DISPÊNDIOS</b>	<b>899999</b>	<b>635.238.863</b>
<b>Disponível Inicial</b>	910000	1.676
Total dos Recursos	929999	288.299.654
Total dos Dispêndios	939999	63.301.424
<b>Subtotal</b>	<b>959999</b>	<b>224.999.906</b>
Valores e Bens	962000	(229.957.406)
<b>Disponível Final</b>	<b>970000</b>	3.988

**Quadro XI – Programa de Dispêndios Globais****c) Execução das despesas por modalidade de licitação e por elementos de despesa.**

Durante o exercício 2012 foram gastos R\$ 5.760.095,35 em trabalhos de consultoria conforme demonstrado no quadro XII.

<b>Empresa</b>	<b>Valor</b>
Banco Modal	2.095.093,00
KPMG	232.444,02
Trench Rossi Watanabe	320.000,00
BES	449.033,33
Banco Modal	136.000,00
Azevedo Sete	411.000,00
Sundfeld	50.000,00
Azevedo Sete	15.900,00
LCA	293.000,00
Bocater	400.625,00
Baker Tilly	228.000,00



AMPires*	136.000,00
PWC	297.000,00
PWC	296.000,00
Felsberg	264.000,00
Banco Modal	136.000,00
<b>Total</b>	<b>5.760.095,35</b>

**Quadro XII – Despesas por modalidade licitação**

## 5 GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CURSOS RELACIONADOS.

### 5.1 Informações sobre a estrutura de pessoal da unidade

#### a) Demonstração da força de trabalho e dos afastamentos que refletem sobre ela.

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>	23	22	-	-
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	23	22	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	23	22	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	-	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	-	-	-	-
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	-	-	-	-
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	23	22	-	-

Fonte: SISRH

#### **Quadro XIII – Empregados vinculados à CAIXAPAR**

\*Os quantitativos referem-se aos empregados vinculados a CAIXA que estão lotados na CAIXAPAR. Os quantitativos foram contemplados nas informações pertinentes à CAIXA

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	<b>1</b>
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	-
1.2. Exercício de Função de Confiança	1
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	-
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	-
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)</b>	-
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	-
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	-
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	-
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	-
<b>4. Licença Remunerada (4.1+4.2)</b>	-
4.1. Doença em Pessoa da Família	-
4.2. Capacitação	-
<b>5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	-
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	-
5.2. Serviço Militar	-
5.3. Atividade Política	-
5.4. Interesses Particulares	-
5.5. Mandato Classista	-
<b>6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)</b>	-
<b>7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>1</b>

Fonte: SISRH

Quadro XVI – Situações que reduzem a força de trabalho

**b) Qualificação da força de trabalho de acordo com a estrutura de cargos, idade e nível de escolaridade**

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>									
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos									
1.2. Servidores de Carreira									
1.3. Servidores com Contratos Temporários									
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>							20	2	
2.1. Cargos de Natureza Especial									
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior							2	1	
2.3. Funções Gratificadas							18	1	
<b>3. Totais (1+2)</b>							<b>20</b>	<b>2</b>	

**LEGENDA**  
**Nível de Escolaridade**  
 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: CAIXAPAR

**Quadro XV – Qualificação da força de trabalho**

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>					
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos					
1.2. Servidores de Carreira					
1.3. Servidores com Contratos Temporários					
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>					
2.1. Cargos de Natureza Especial					
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior				1	2
2.3. Funções Gratificadas	2	7	7	7	2
<b>3. Totais (1+2)</b>	2	7	7	8	4

Fonte: CAIXAPAR

**Quadro XVI – Quantidade de servidores por faixa etária**

c) Custos associados à manutenção dos recursos humanos

O quadro abaixo trata do custo de pessoal referente à CAIXA, ou seja, dos empregados vinculados à CAIXA, que estão lotados nas unidades DIGER, DIPAR e DINOVA – as quais são vinculadas à CAIXA PAR.

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
<b>Membros de Poder e Agentes Políticos</b>										
Exercícios	2012									
	2011									
	2010									
<b>Servidores de Carreira que não Ocupam Cargo de Provimento em Comissão</b>										
Exercícios	2012	891.161,53	-	439.742,80	354.582,74	272.705,80	-	-	-	1.958.192,87
	2011									
	2010									
<b>Servidores com Contratos Temporários</b>										
Exercícios	2012									
	2011									
	2010									
<b>Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença</b>										
Exercícios	2012	1.197.356,59	-	314.627,61	77.449,67	112.339,64	-	-	-	1.701.773,51
	2011									
	2010									
<b>Servidores Ocupantes de Cargos de Natureza Especial</b>										
Exercícios	2012									
	2011									
	2010									
<b>Servidores Ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>										
Exercícios	2012	177.977,43	-	280.920,50	267.881,77	157.398,30	-	-	-	884.178,00
	2011									
	2010									
<b>Servidores Ocupantes de Funções Gratificadas</b>										
Exercícios	2012	2.695.999,48	-	748.390,12	390.460,87	257.697,45	-	-	-	4.092.547,92
	2011									
	2010									

Quadro XVII – Custos associados à manutenção dos recursos humanos

Fonte: SISRH Ref.31.12.2012 - Ano de Exercício 2012

- d) Providências adotadas para identificar eventual acumulação remunerada de cargos, funções e empregos públicos, vedada pelo art. 37, incisos XVI e XVII, da Constituição Federal (nas redações dadas pelas Emendas Constitucionais nº 19/89 e 34/2001)**

O quadro dos empregados da CAIXAPAR é composto por empregados disponibilizados, sendo submetidos à política de gestão de pessoas estabelecida pela controladora. Assim, as providências adotadas para identificar eventual acumulação remunerada de cargos é feita pela controladora mediante o aditivo operacional ao Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura, firmado com a CAIXA, neste ato representado pela Superintendência de Administração de Pessoas – SUAPE, seguindo as regras estabelecidas por aquela Superintendência.

## **6 GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO**

- 6.1 Informações sobre a gestão da frota de veículos próprios e locados de terceiros, inclusive sobre as normas que regulamentam o uso da frota e os custos envolvidos**

A CAIXAPAR não possui uma frota de veículos próprios e locados de terceiros. A CAIXAPAR se utiliza dos serviços de transporte de empregados por meio do aditivo operacional ao Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura, firmado com a CAIXA, neste ato representado pela Superintendência Nacional de Suprimento e Estrutura – SUINF, seguindo as regras estabelecidas por aquela Superintendência.

- 6.2 Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário próprio, da União que esteja sob a responsabilidade da unidade e dos imóveis locados de terceiros**

A CAIXAPAR não possui patrimônio imobiliário próprio. A CAIXAPAR se utiliza dos serviços de disponibilização de espaço físico e infraestrutura lógica, elétrica e telefônica por meio do aditivo operacional ao Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura, firmado com a CAIXA, neste ato representado pela Superintendência Nacional de Suprimento e Estrutura – SUINF, seguindo as regras normatizadas por aquela Superintendência e de acordo com o termo de ajuste de cessão de imóvel.

## **7 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO**

- 7.1 Informação sobre a gestão da tecnologia da informação (TI) da unidade, contemplando os seguintes aspectos:**

**a) Planejamento da área**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

**b) Perfil dos recursos humanos envolvidos**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

**c) Segurança da informação**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

**d) Desenvolvimento e produção de sistemas**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

**e) Contratação e gestão de bens e serviços de TI**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

**8 GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE**

**8.1 Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

**8.2 Informações sobre as medidas adotadas pelas unidades que compõem o relatório de gestão para redução de consumo próprio de papel, energia elétrica e água, contemplando:**

**a) Detalhamento da política adotada pela unidade para estimular o uso racional desses recursos**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

- b) Adesão a programas de gestão de sustentabilidade, tais como Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), Programa de Eficiência do Gasto (PEG) e Programa de Eficiência Energética em Prédios Públicos (Procel EPP)**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

- c) Evolução histórica do consumo em valores monetários e quantitativos, de energia elétrica e água no âmbito das unidades que compõem o relatório de gestão.**

A CAIXAPAR é assistida, nesse quesito, pelo Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura. Tal medida se justifica pelos princípios de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

## **9 CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS**

### **9.1 Informações sobre o tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU e em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade se vincula**

Informação protegida por sigilo.

### **9.2 Informações sobre a atuação da unidade de auditoria interna da entidade, bem como sobre o tratamento de recomendações por ela expedidas**

Não há previsão estatutária para uma estrutura de auditoria interna e esta atividade é exercida pela Auditoria Geral (AUDIT), por força de Convênio de Execução de Atividades Operacionais e Compartilhamento de Estrutura firmado entre a CAIXAPAR e a CAIXA e conforme o Inciso I, cláusula Segunda, do Segundo Termo Aditivo Operacional, celebrado em 24 de agosto de 2010.

Durante o exercício 2012, a AUDIT executou os seguintes trabalhos de auditoria:

- Trabalho CXPAPAR121-001 Diretoria Geral CAIXAPAR, que teve como objetivo avaliar a adequação dos registros e demonstrações contábeis da CAIXAPAR.
- Trabalho CXPAPAR121-002 Diretoria Geral CAIXAPAR, com o objetivo de apresentar considerações sobre as operações de reenquadramento e de capitalização do Banco Panamericano S.A.
- Trabalho CXPAPAR124(DINOV)-001 Diretoria Executiva de Novas Aquisições, com o objetivo de avaliar a eficiência e a eficácia dos

procedimentos executados pela CAIXAPAR sobre a atividade de novas aquisições.

### 9.3 Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas pela Lei nº 8.730 de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

A CAIXAPAR não possui quadro próprio de empregados, tendo sua equipe composta por empregados disponibilizados pela sua controladora, por meio do Aditivo Operacional ao Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura firmado entre a CAIXA, neste ato representado pela Superintendência Nacional de Pessoas – SUAPE. Dessa maneira, os empregados disponibilizados à CAIXAPAR cumprem as obrigações estabelecidas pela Lei nº 8.370 por meio do preenchimento do formulário eletrônico de autorização de acesso a declaração de ajuste anual do imposto de renda de pessoa física.

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
<b>Autoridades</b> (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
<b>Cargos Eletivos</b>	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
<b>Funções Comissionadas</b> (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	22	-	-
	Entregaram a DBR	22	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-

Fonte: CAIXAPAR

**Quadro XVIII – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores, da obrigação de entregar a DBR**



## 10 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

### 10.1 Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76 ou em Lei específica, incluindo notas explicativas

As demonstrações contábeis da CAIXAPAR estão distribuídas da seguinte forma:

	Página
Balanço Patrimonial	02
Demonstração do Resultado	03
Demonstração do Resultado Abrangente	04
Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido	05
Demonstração dos Fluxos de Caixa	06
Demonstração do Valor Adicionado	07
<a href="#">Nota 1</a> Contexto operacional	08
<a href="#">Nota 2</a> Apresentação das demonstrações contábeis	08
<a href="#">Nota 3</a> Principais práticas contábeis	08
<a href="#">Nota 4</a> Caixa e equivalentes de caixa	13
<a href="#">Nota 5</a> Ativos financeiros	13
<a href="#">Nota 6</a> Investimentos	15
<a href="#">Nota 7</a> Tributos diferidos	22
<a href="#">Nota 8</a> Patrimônio líquido	23
<a href="#">Nota 9</a> Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)	24
<a href="#">Nota 10</a> Despesas com pessoal	25
<a href="#">Nota 11</a> Outras despesas administrativas	25
<a href="#">Nota 12</a> Outras despesas operacionais	26
<a href="#">Nota 13</a> Resultado financeiro	26
<a href="#">Nota 14</a> Partes relacionadas	26
<a href="#">Nota 15</a> Gerenciamento de risco	27

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
em 31 de dezembro  
Em milhares de reais

<u>ATIVO</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u> <u>(Nota 3(k))</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u> <u>(Nota 3(k))</u>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>802.810</b>	<b>1.359.121</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>105.495</b>	<b>110.866</b>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (Nota 4)	199.413	883.335	DÉBITOS DIVERSOS A PAGAR	105.495	110.866
ATIVOS FINANCEIROS (Nota 5)	458.999	351.041	Dividendos propostos (Nota 8 (c))	94.299	97.481
Disponíveis para venda	458.872	333.105	Tributos sobre lucros a pagar	9.688	12.719
Empréstimos e recebíveis	127	17.936	Diversas	1.508	666
CRÉDITOS A RECEBER	144.398	124.745	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>144.871</b>	<b>94.432</b>
Dividendos JCP a receber (Nota 6 (a))	140.337	123.832	DÉBITOS DIVERSOS A PAGAR	144.871	94.432
Diversos	4.061	913	Tributos diferidos (Nota 7)	144.871	94.432
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.418.966</b>	<b>2.078.712</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.971.410</b>	<b>3.232.535</b>
PARTICIPAÇÕES EM COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO (Nota 6)	3.418.965	2.078.711	Capital social (Nota 8 (a))	3.210.853	2.505.566
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	1	1	Capital autorizado	4.000.000	4.000.000
			Capital a realizar	(789.147)	(1.494.434)
			Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 8 (d))	291.404	155.426
			Reservas de lucros (Nota 8 (b))	469.153	571.543
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.221.776</b>	<b>3.437.833</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.221.776</b>	<b>3.437.833</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Quadro XVIII – Balanço Patrimonial**



## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<b>2012</b>	<b>2011</b> <b>(Nota 3(k))</b>
<b>OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>		
Receita de participações (Nota 6(a))	395.050	572.847
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>395.050</b>	<b>572.847</b>
<b>DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS</b>	<b>(18.463)</b>	<b>(21.690)</b>
Despesas de pessoal (Nota 10)	(5.551)	(4.473)
Outras despesas administrativas (Nota 11)	(6.837)	(4.698)
Outras despesas operacionais (Nota 12)	(6.075)	(12.519)
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>376.587</b>	<b>551.157</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b> (Nota 13)	<b>42.177</b>	<b>101.567</b>
Receitas financeiras	45.239	118.833
Despesas financeiras	(3.062)	(17.266)
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>418.764</b>	<b>652.724</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(21.568)</b>	<b>(64.719)</b>
Despesa de imposto de renda (Nota 9)	(15.867)	(47.577)
Despesa de contribuição social (Nota 9)	(5.720)	(17.136)
Tributos diferidos (Nota 9)	19	(6)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>397.196</b>	<b>588.005</b>
<b>Quantidade de ações no final do exercício</b>	<b>2.500.000</b>	<b>2.500.000</b>
<b>Lucro líquido do exercício por ação do capital social - em R\$</b>	<b>158,88</b>	<b>235,20</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

### Quadro XX – Demonstração do Resultados

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2012</u>	<u>2011</u> <u>(Nota 3(k))</u>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>397.196</b>	<b>588.005</b>
<b>Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 8(d))</b>	<b>135.978</b>	<b>69.741</b>
De ativos financeiros disponíveis para venda - próprios	75.328	54.989
Ganhos não realizados (Nota 5)	125.767	91.810
Efeitos tributários	(50.439)	(36.821)
De ativos financeiros disponíveis para venda - coligadas e controladas, líquido dos efeitos tributários	60.650	14.752
Participação no resultado abrangente das coligadas	-	17
Participação no resultado abrangente das controladas em conjunto	60.650	14.735
<b>RESULTADO ABRANGENTE</b>	<b>533.174</b>	<b>657.746</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Quadro XXI – Demonstração do Resultado Abrangente**

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**Em milhares de reais**

EVENTOS	CAPITAL	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	RESERVAS DE LUCROS		LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
			LEGAL	MARGEM OPERACIONAL		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>2.505.566</b>	<b>85.685</b>	<b>24.147</b>	<b>169.715</b>	<b>-</b>	<b>2.785.113</b>
DIVIDENDOS APROVADOS				(112.843)		(112.843)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DO AJUSTE					588.146	588.146
Ajuste (Nota 3 (k))					(141)	(141)
Ajustado					588.005	588.005
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL (Nota 8 (d))		69.741				69.741
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:						
Reservas			29.408	461.116	(490.524)	
Dividendos (Nota 8 (c))					(97.481)	(97.481)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>2.505.566</b>	<b>155.426</b>	<b>53.555</b>	<b>517.988</b>	<b>-</b>	<b>3.232.535</b>
AUMENTO DE CAPITAL (Nota 8 (a))	705.287			(405.287)		300.000
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO					397.196	397.196
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL (Nota 8 (d))		135.978				135.978
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:						
Reservas			19.860	283.037	(302.897)	
Dividendos (Nota 8 (c))					(94.299)	(94.299)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>3.210.853</b>	<b>291.404</b>	<b>73.415</b>	<b>395.738</b>	<b>-</b>	<b>3.971.410</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Quadro XXII – Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido**



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	2012	2011 (Nota 3(k))
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	418.764	652.724
Ajustes ao lucro líquido	(391.988)	(555.581)
Receita de participações	(395.050)	(572.847)
Despesas financeiras	3.062	17.266
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>14.271</b>	<b>22.821</b>
Ativos financeiros	(107.958)	(103.116)
Aumento em créditos a receber	(19.512)	(31.166)
Aumento em débitos diversos a pagar	141.741	157.103
<b>CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES</b>	<b>41.047</b>	<b>119.964</b>
Juros pagos	(3.062)	(17.266)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(21.568)	(64.719)
Dividendos recebidos	118.778	174.626
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>135.195</b>	<b>212.605</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Aquisição de investimentos	(1.021.636)	(18.277)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(1.021.636)</b>	<b>(18.277)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Integralização de capital	300.000	-
Dividendos pagos	(97.481)	(112.843)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>202.519</b>	<b>(112.843)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(683.922)</b>	<b>81.485</b>
<hr/>		
<b>MODIFICAÇÕES LÍQUIDAS EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		
Caixa e equivalentes no início do exercício	883.335	801.850
Caixa e equivalentes no final do exercício	199.413	883.335
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(683.922)	81.485

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

### Quadro XXIII – Demonstração do Fluxo de Caixa

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

DESCRIÇÃO	2012	2011
	Acumulado	(Nota 3(k)) Acumulado
<b>1. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>7.200</b>	<b>5.349</b>
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	7.200	5.349
<b>2. VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>(7.200)</b>	<b>(5.349)</b>
<b>3. VALOR ADICIONADO RECEB EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>440.289</b>	<b>691.680</b>
Aplicações Financeiras	45.239	118.833
Receita de participações	395.050	572.847
<b>4. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (2+3)</b>	<b>433.089</b>	<b>686.331</b>
<b>5. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>433.089</b>	<b>686.331</b>
Pessoal e encargos	5.551	4.473
- Salários	2.592	2.507
- Encargos Previdenciários	924	940
- Benefícios	188	181
- Treinamento	8	-
- Honorários	1.839	845
Impostos, taxas e contribuições	27.102	76.395
- Imposto de Renda-IR e Contribuição Social-CSLL	21.568	64.719
- Contribuição COFINS/PIS/PASEP/INSS	5.162	11.676
- ISSQN / IPTU / IOF / TAXAS	372	-
Despesas Financeiras	3.062	17.266
Aluguéis	178	193
Dividendos	94.299	97.481
Lucros retidos	302.897	490.524

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Quadro XXVI – Demonstração do Valor Adicionado**

## **Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### **Nota - 1 Contexto operacional**

A Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR (“Companhia”), é uma sociedade por ações, com sede em Brasília, Distrito Federal, Setor de Autarquias Sul, Quadra 5, Edifício Matriz II, Térreo, constituída em 31 de março de 2009 e subsidiária integral da Caixa Econômica Federal – CAIXA (“CAIXA” ou “Controladora”).

Sua constituição foi deliberada e aprovada em 30 de janeiro de 2009 pelo Conselho de Administração da CAIXA por meio da Ata 195. A referida deliberação teve amparo legal da Medida Provisória nº. 443, de 21 de outubro de 2008, convertida na Lei nº 11.908, de 3 de março de 2009, em seu art. 1º, que autorizou a criação de empresas subsidiárias integrais ou controladas da CAIXA.

A Companhia encontra-se devidamente registrada na Junta Comercial do Distrito Federal sob nº 53300010277.

### **Áreas de atuação**

A Companhia tem por objeto adquirir e alienar participações societárias em empresas públicas e privadas sediadas no Brasil, instituições financeiras públicas ou privadas, empresas dos ramos securitário, previdenciário, de capitalização e demais ramos descritos nos art. 17 e 18 da lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964 sediadas no Brasil.

Para a execução dos serviços necessários ao exercício de suas atividades a Companhia compartilha os serviços com a CAIXA, como por exemplo, as atividades de auditoria, controladoria, assessoria jurídica e de ouvidoria que são desempenhadas pelas unidades correspondentes da Controladora.

### **Nota - 2 Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração, foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis da Companhia foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em 13 de março de 2013.

### **Nota - 3 Principais práticas contábeis**

As principais práticas contábeis, utilizadas de modo consistente nos exercícios apresentados, estão assim resumidas:

#### **(a) Investimento em controladas em conjunto**

As controladas em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

#### **(b) Moeda funcional**

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais, por ser o real a moeda funcional e de apresentação da Companhia.



**(c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem os depósitos bancários, operações compromissadas de curto prazo e as aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

**(d) Ativos financeiros**

**(i) Classificação e reconhecimento**

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Companhia não possui instrumentos financeiros classificados nas categorias mensurados ao valor justo através do resultado e mantidos até o vencimento.

**(ii) Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva e são incluídos no ativo circulante.

Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os saldos em bancos, certificados de depósitos bancários.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros esteja registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment).

**(iii) Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda têm o seu valor contábil ajustado ao valor de mercado, sendo que os ganhos e perdas oriundos desses ajustes são reconhecidos como outros resultados abrangentes e acumulados na conta “ajustes de avaliação patrimonial”, líquido dos efeitos tributários. Os ganhos e perdas reconhecidos nessa conta são reclassificados para o resultado quando da alienação do investimento ou perda no seu valor recuperável (impairment).

São contabilizados nessa categoria, principalmente, títulos públicos, cotas de fundos de investimento e ações de companhias abertas e fechadas.

Os dividendos provenientes dos instrumentos de patrimônio disponíveis para venda são reconhecidos em resultado como parte da conta Receita de Participações quando estabelecido o direito da Companhia de recebimento.

Os juros dos títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de receitas financeiras.

**(e) Investimentos**

Os investimentos em sociedades controladas em conjunto e coligadas são registrados e avaliados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecidos no resultado como receita (ou despesa) de operações continuadas. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos a realizar entre a Companhia e suas controladas ou

coligadas são eliminados na medida da participação da Companhia bem como perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido.

Os ajustes de avaliação patrimonial das investidas são reconhecidos proporcionalmente na mesma conta na Companhia.

Os investimentos são avaliados anualmente quanto à necessidade de reconhecimento de perda no valor recuperável, incluindo a parcela de ágio quando houver, pela sua comparação com o valor contábil. O teste de recuperabilidade (impairment) é realizado anualmente quando há evidência de perda no valor do investimento, com exceção dos investimentos adquiridos com ágio que são testados independentemente de evidência.

O cálculo do valor recuperável das investidas é feito por meio de precificação baseado em fluxos de caixa descontados ou múltiplos de mercado.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas ou coligadas são ajustadas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

A Companhia reconhece como coligadas todas as investidas em que possui influência significativa nas decisões financeiras e operacionais sem controlá-las individualmente ou em conjunto. A Companhia reconhece como controladas em conjunto as investidas nas quais tem poder de controlar as decisões relevantes em conjunto com outra entidade ou grupo de entidades, conforme contratualmente convencionado.

#### **(i) Ágio**

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos adquiridos. O ágio de aquisições compõe o saldo contábil da conta "Investimentos" nas demonstrações contábeis e está fundamentado em rentabilidade futura sendo testado anualmente para verificar existência de perda no seu valor recuperável (impairment). Ele é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Tais perdas por impairment reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

#### **(ii) Marcas registradas e relacionamentos comerciais**

As marcas registradas e os relacionamentos comerciais adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição no processo de Alocação do Preço de Compra (Purchase Price Allocation). Posteriormente, tais ativos são contabilizados pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada que é alocada pelo método linear de acordo com o prazo de vida útil estimado.

#### **(iii) Relações contratuais com clientes e contratos de tecnologia**

As relações contratuais com clientes e contratos de tecnologia, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais com clientes têm vida útil definida em 3 e 10 anos, os contratos de tecnologia possuem o prazo de amortização de 5,67 anos e são contabilizados pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é realizada pelo método linear durante o prazo estimado.

**(f) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo dos tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Tributos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

**(g) Outros ativos e passivos**

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos (em base “pró-rata” dia) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base “pró-rata” dia).

**(h) Apuração do resultado**

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, que estabelece que sejam incluídas na apuração de resultado dos períodos em que ocorrerem, simultaneamente, quando se correlacionarem e independentemente de recebimento ou pagamento.

**(i) Provisões e contingências ativas e passivas**

A administração da Companhia não tem conhecimento de nenhuma contingência na qual a Companhia figure no pólo ativo ou passivo.

**(j) Estimativas e julgamentos contábeis críticos**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Baseada em premissas, a Companhia faz estimativas em relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social estão contempladas abaixo:

**(i) Imposto de renda, contribuição social e outros tributos**

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de tributos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

**(ii) Valor justo de instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. A Companhia utilizou a análise do fluxo de caixa descontado para cálculo de valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda, ativos estes não negociados em mercados ativos.

**(iii) Perda do valor recuperável de ativos financeiros para ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo, medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por impairment sobre o ativo financeiro já reconhecida anteriormente no resultado, será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado.

**(iv) Impairment do Ágio**

O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) é testado anualmente com a finalidade de verificar a necessidade de redução ao valor recuperável. Se o valor recuperável do ágio ultrapassar seu valor contábil, o ágio por expectativa de rentabilidade futura é considerado como não estando desvalorizado. Se o valor contábil ultrapassar seu valor recuperável, é reconhecida a perda por desvalorização.

**(k) Reversão de Juros sobre Capital Próprio**

Foi efetuado ajuste no valor de R\$ 141 em Juros sobre Capital Próprio - JSCP relativos à JSCP informada inicialmente pela CIBRASEC, referente ao exercício de 2011.

Apresentamos a seguir os efeitos produzidos com a referida reversão nos saldos referentes ao exercício de 2011:

	<b>Anteriormente apresentado</b>	<b>Ajuste</b>	<b>Ajustado</b>
<b>Ativo</b>			
Dividendos e JCP a receber	60.280	(141)	60.139
Demais contas	3.377.694		3.377.694
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.437.974</b>		<b>3.437.833</b>
<b>Passivo</b>	<b>205.298</b>	<b>-</b>	<b>205.298</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>205.298</b>	<b>-</b>	<b>205.298</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital	2.505.566		2.505.566
Ajuste de Avaliação Patrimonial	155.426		155.426
Reserva de Lucros	571.684	(141)	571.543
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>3.232.676</b>		<b>3.232.535</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>3.437.974</b>		<b>3.437.833</b>

	Anteriormente apresentado	Ajuste	Ajustado
<b>Resultado</b>			
<b>Receitas</b>			
Receita de Participações	572.988	(141)	572.847
Demais contas de Receita	101.567		101.567
<b>Total das Receitas</b>	<b>674.555</b>		<b>674.414</b>
<b>Total das Despesas</b>	<b>86.409</b>		<b>86.409</b>
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>588.146</b>	<b>(141)</b>	<b>588.005</b>

Quadro XXV – Reversão de Juros sobre Capital Próprio

**Nota - 4** Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2012	2011
Caixa - Disponibilidade em moeda nacional	4	2
<b>Total de disponibilidades (caixa)</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
Aplicações financeiras (i)	199.409	883.333
<b>Total</b>	<b>199.413</b>	<b>883.335</b>

Quadro XXVI – Caixa e Equivalente de Caixa

(i) Aplicações financeiras representadas por operações compromissadas com vencimento na data efetiva de aplicação igual ou inferior a 90 dias, com garantias em Notas do Tesouro Nacional.

**Nota - 5** Ativos financeiros

(a) Disponíveis para venda

Descrição	2012				2011		
	Custo	Valor de Mercado anterior	Ajuste a Valor de Mercado	Valor de Mercado	Custo	Ajuste a Valor de Mercado	Valor de Mercado
Títulos disponíveis para venda							
Ações companhias abertas – CIELO	65.825	300.276	125.767	426.043	65.825	234.451	300.276
Ações companhias fechadas – TECBAN	31.818	32.829	-	32.829	31.818	1.011	32.829
<b>Total</b>	<b>97.643</b>	<b>333.105</b>	<b>125.767</b>	<b>458.872</b>	<b>97.643</b>	<b>235.462</b>	<b>333.105</b>

Quadro XXVII – Ativos Financeiros

As ações detidas pela Companhia na empresa Tecnologia Bancária S.A. – TECBAN foram avaliadas ao valor justo em 2011 e não houve necessidade de atualização em função de negócios terem atingido as expectativas estabelecidas.

**(b) Empréstimos e recebíveis**

A Companhia possui certificados de depósitos bancários – CDBs, classificados como empréstimos e recebíveis, no valor de R\$ 127 (2011 – R\$ 17.936). Esses certificados de depósitos bancários foram emitidos pela CAIXA, controladora da Companhia, e, dessa forma, não identificamos risco sobre a contraparte.

**(c) Estimativa do valor justo**

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo conforme a hierarquia que se segue:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 - Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).

Nível 3 - Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis).

As tabelas abaixo apresentam os ativos da Companhia mensurados pelo valor justo:

	2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
<b>Ativos</b>				
Ativos financeiros disponíveis para venda	426.043	-	32.829	458.872
Ações	426.043	-	32.829	458.872
<b>Total do ativo</b>	426.043	-	32.829	458.872

	2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
<b>Ativos</b>				
Ativos financeiros disponíveis para venda	300.276	-	32.829	333.105
Ações	300.276	-	32.829	333.105
<b>Total do ativo</b>	300.276	-	32.829	333.105

Quadro XXVIII – Estimativa pelo valor justo

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais.

O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pela Companhia é o preço de transações atuais. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1. Os instrumentos incluídos no Nível 1 compreendem, principalmente, os investimentos em ações da Cielo classificados como títulos disponíveis para venda.

O valor justo de instrumentos não cotados em mercado ativo são determinados através de técnicas de avaliação. Quando todas as informações relevantes consideradas pela técnica de avaliação são observáveis, podendo ser adotadas pelo mercado, o instrumento será classificado no Nível 2 e, caso contrário, será classificado no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

## **Nota - 6 Investimentos**

### **(a) Composição da carteira de participações societárias**

A carteira de participações societárias da Companhia é composta por empresas nas quais exerce controle conjunto (Banco Panamericano S.A., Capgemini Brasil S.A., Caixa Seguros Holding S.A., Elo Serviços S.A., Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A., M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. e M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.) e pela coligada Cibrasec – Companhia Brasileira de Securitização, empresa sobre a qual exerce influência significativa.

A rubrica “Dividendos e JCP a Receber” está composta pelos dividendos de 2012 propostos pelo Grupo Caixa Seguros no valor de R\$ 92.974 (2011 – R\$ 63.693), acrescidos de R\$ 46.820 (2011 – R\$ 54.911) relativos à proposta de pagamento de dividendos, também pelo Grupo Caixa Seguros, e de R\$ 543 (2011 – R\$ 5.228) de dividendos e JCP das demais investidas, perfazendo um montante de R\$ 140.337 (2011 – R\$ 123.832).

<b>Dividendos e JCP a receber</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Dividendos e JCP a receber - Caixa Seguros Holding S.A.	46.820	54.911
Dividendos e JCP a receber - demais investidas	543	5.228
Dividendos propostos - Caixa Seguros Holding S.A.	92.974	63.693
<b>Total</b>	<b>140.337</b>	<b>123.832</b>

**Quadro XXIX – Dividendos e JCP a receber**



A receita de participações no valor de R\$ 338.819 (2011 – R\$ 572.988) é composta pelo resultado positivo da equivalência patrimonial no valor de R\$ 389.370 (2011 – R\$ 617.023) deduzidos de R\$ 50.551 (2011 – R\$ 44.035) relativos à amortização de ativos intangíveis.



As participações societárias estão assim representadas:

	Caixa Seguros Holding S.A.		Banco Panamericano S.A.		Cibrasec		Elo Serviços S.A.	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011 <sup>(1)</sup>	2012	2011
Capital social	2.322.368	1.000.000	2.867.020	1.108.091	68.475	68.475	54.809	54.820
Nº ações	2.239.226	2.239.226	198.110.571	89.333.981	6.000	5.998	836.761.032	837.094.382
Participação	48,21%	48,21%	37,00%	36,56%	9,09%	9,09%	33,34%	33,34%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.108.104	1.097.574	(364.592)	239.856	4.086	2.792	(10.842)	-
Patrimônio líquido em 31 de dezembro <sup>(2)</sup>	3.980.117	2.912.059	2.365.979	972.594	77.291	75.445	30.729	-
Resultado de participação	589.773	529.140	(137.896)	87.690	1.511	193	(8.025)	-
Ativos intangíveis identificados	-	-	294.182	338.217	-	-	-	-
Investimento (%PL)	1.918.861	1.403.825	875.414	693.786	7.026	6.858	10.252	18.277
Amortização dos intangíveis	-	-	(41.030)	(44.035)	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.918.861</b>	<b>1.403.825</b>	<b>1.128.566</b>	<b>649.751</b>	<b>7.026</b>	<b>6.858</b>	<b>10.252</b>	<b>18.277</b>

	Capgemini Brasil S.A.	M.G.H.S.P.E.	M.R.O.S.P.E.	Crescer	Total	
	2012	2012	2012	2012	2012	2011
Capital social	1.217.224	-	-	-	-	-
Nº ações	61.423.001	186	250	4.900	-	-
Participação	22,00%	37,25%	49,98%	49,00%	-	-
Lucro líquido do exercício	(66.655)	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido em 31 de dezembro <sup>(2)</sup>	247.383	-	-	-	-	-
Resultado de participação	238	-	-	-	445.601	617.023
Ativos intangíveis identificados	269.706	-	-	-	563.888	338.217
Investimento (%PL)	52.201	41.350	421	103	2.905.628	2.122.746
Amortização dos intangíveis	(9.521)	-	-	-	(50.551)	(44.035)
<b>Total</b>	<b>312.386</b>	<b>41.350</b>	<b>421</b>	<b>103</b>	<b>3.418.965</b>	<b>2.078.711</b>

**Quadro XXX – Participações Societárias**

(1) Data base de 30 de novembro de 2011.

(2) Os saldos do Banco Panamericano foram ajustados às práticas contábeis da CAIXAPAR.

Movimentações nas participações societárias:

	Caixa Seguros S.A.		Banco Panamericano S.A.		Cibrasec		Elo Serviços S.A.	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011 <sup>(1)</sup>	2012	2011
<b>Saldo do exercício anterior</b>	<b>1.403.825</b>	<b>1.201.979</b>	<b>649.751</b>	<b>613.281</b>	<b>6.858</b>	<b>6.648</b>	<b>18.277</b>	<b>-</b>
Constituição/integralização de capital	-	-	658.093	-	-	-	-	18.277
Ajuste de avaliação patrimonial reflexo	61.002	14.736	(352)	(1)	-	17	-	-
Reversão de dividendos	12.666	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos destacados pela investida	(92.974)	(342.030)	-	(7.184)	(543)	-	-	-
Juros sobre capital próprio	(55.431)	-	-	-	(800)	-	-	-
Lucro não realizado	-	-	-	-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	589.773	529.140	(137.896)	87.690	1.511	193	(8.025)	-
Amortização dos intangíveis	-	-	(41.030)	(44.035)	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro</b>	<b>1.918.861</b>	<b>1.403.825</b>	<b>1.128.566</b>	<b>649.751</b>	<b>7.026</b>	<b>6.858</b>	<b>10.252</b>	<b>18.277</b>

	Capgemini Brasil S.A.	M.G.H.S.P.E.	M.R.O.S.P.E.	Crescer	Total	
	2012	2012	2012	2012	2012	2011
<b>Saldo do exercício anterior ajustados</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.078.711</b>	<b>1.821.908</b>
Constituição integralização de capital	321.669	41.350	421	103	1.021.636	18.277
Ajuste de avaliação patrimonial reflexo	-	-	-	-	60.650	14.752
Reversão de dividendos	-	-	-	-	12.666	-
Dividendos destacados pela investida	-	-	-	-	(93.517)	(349.214)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(56.231)	-
Lucro não realizado	-	-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	238	-	-	-	445.601	617.023
Amortização dos intangíveis	(9.521)	-	-	-	(50.551)	(44.035)
<b>Saldos em 31 de dezembro</b>	<b>312.386</b>	<b>41.350</b>	<b>421</b>	<b>103</b>	<b>3.418.965</b>	<b>2.078.711</b>

Quadro XXXI – Movimentação nas participações societárias

(1)Data base de 30 de novembro de 2011.

**(b) Banco Panamericano**

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 18 de janeiro de 2012, os controladores da Companhia, sendo o Banco BTG PACTUAL e Caixa Participações S.A., aprovaram o aumento do capital social no montante de R\$ 1.758.929, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais atualmente existentes. Nos termos da proposta da administração, o preço de emissão das ações foi de R\$ 6,05 por ação ordinária ou preferencial.

Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18 de janeiro de 2012, as sobras não subscritas foram canceladas.

A Companhia subscreveu do total o montante de R\$ 658.093 (R\$ 476.046 em janeiro e R\$ 182.047 em maio de 2012). Após esta subscrição e com a opção dos minoritários de não realizar seu direito de aporte, a participação da Companhia no Banco Panamericano passou de 36,56% para 37,00% em junho de 2012.

A movimentação dos ativos intangíveis, identificados na combinação de negócios do Banco Panamericano, segue abaixo:

Realização	2012			2011		
	Saldo inicial	Amortização	Saldo final	Saldo inicial	Amortização	Saldo final
Marcas	32.684	-	32.684	32.684	-	32.684
Relacionamentos comerciais	72.715	(37.941)	34.779	110.660	(37.945)	72.715
Contratos	10.212	(2.607)	7.605	12.820	(2.608)	10.212
Tecnologia	2.213	(482)	1.728	2.693	(480)	2.213
Ajuste a mercado de ativos e passivos	-	-	-	3.002	(3.002)	-
Ágio (goodwill)	176.358	-	176.358	176.358	-	176.358
<b>Total</b>	<b>294.182</b>	<b>(41.030)</b>	<b>253.154</b>	<b>338.217</b>	<b>(44.035)</b>	<b>294.182</b>

**Quadro XXXII – Movimentação dos ativos intangíveis no Banco Panamericano**

**(c) Aquisição de participações na M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.**

Foi celebrado contrato de compra e venda de ações, em 28 de maio de 2012, para aquisição de 2% do capital social da M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.. Essa participação corresponde a 10 ações e o preço de aquisição das mesmas foi de R\$ 1,00 (um real). O Fundo de Investimento em Participações Caixa Veneza adquiriu os outros 98% do capital social da sociedade.

A M.G.H.S.P.E. tem por objeto atuar no mercado de serviços de processamento de crédito e outros serviços complementares ao setor financeiro e centro de suporte a clientes.

Em 29 de junho de 2012, foi celebrado contrato de investimento entre a Caixa Participações S.A. - CAIXAPAR, IBM Brasil – Indústria, Máquinas e Serviços LTDA. e Fundo de Investimento em Participações Caixa Veneza, contando como intervenientes-anuentes a M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. e a FUNCEF – Fundação dos Economiários Federais, onde foram alienadas as ações detidas pelo FIP Veneza. Mediante a alienação de ações ordinárias da M.G.H.S.P.E.

Empreendimentos e Participações S.A., a Companhia ficou como detentora beneficiária de 2% das ações representativas do capital social total da companhia, a IBM com 51% das ações representativas do capital social e, por fim, o FIP Veneza ficou como detentor beneficiário de 47% das ações representativas do capital social da M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A..

A CAIXAPAR possui 75% das cotas do FIP Veneza e, após a celebração do contrato de investimento supracitado, totaliza uma participação indireta na M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. de 35,25%. Se somadas a participação direta e indireta, a CAIXAPAR possui 37,25% das ações da M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A..

Em setembro de 2012, a Companhia efetuou a integralização de capital no valor de R\$ 2.200.

#### **(c.1) Fundo de Investimento em Participações CAIXA Veneza**

Em 29 de junho de 2012 foi realizada uma integralização de capital aportada no FIP CAIXA Veneza no valor de R\$ 113. Em 30 de agosto de 2012 foram realizadas duas outras integralizações de cotas do FIP CAIXA Veneza nos valores de R\$ 2.887 e R\$ 36.150. Essas integralizações perfazem um investimento total de R\$ 39.150 e uma participação de 75% da Companhia nas cotas do FIP.

O objetivo do FIP CAIXA Veneza é proporcionar aos seus cotistas a melhor valorização possível de suas cotas, mediante o direcionamento de seus investimentos para aquisição de títulos e valores mobiliários de emissão de uma ou mais companhias alvo, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de seus administradores.

O fundo possui recursos aplicados em sociedade anônima fechada, cujas ações não possuem cotação em mercado e possui, também, recursos aplicados em operações compromissadas, que se referem à compra de títulos com o compromisso de revenda em data futura com rentabilidade ou parâmetro de remuneração estabelecido na data da contratação, ou seja, são aplicações financeiras com lastro em títulos públicos federais, sendo realizadas sempre com instituições financeiras de mercado. As operações compromissadas são registradas pelo valor efetivamente pago a atualizado diariamente pelo rendimento auferido com base na taxa de remuneração.

#### **(d) Aquisição de participações na M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.**

Em 25 de maio de 2012, foi celebrado contrato de compra e venda de ações para aquisição de 5% do capital social total da M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. pelo valor de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) por intermédio da aquisição de 25 ações.

A M.R.O.S.P.E. tem por objetivo atuar no mercado imobiliário, na originação de negócios imobiliários, inclusive originação de créditos imobiliários, na gestão de redes de intermediação imobiliária e soluções de internet, na gestão de um portal web de negócios, e na prestação de serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado.

A composição acionária da M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. é formada por 95% das ações pertencentes ao Fundo de Investimento em Participações CAIXA Amsterdam e por 5% pertencentes à Companhia. A Companhia, por sua vez, possui 47,35% das ações do FIP, perfazendo uma participação indireta na M.R.O.S.P.E. de 44,98% e totalizando uma participação de 49,98% na sociedade em questão.

#### **(d.1) Fundo de Investimento em Participações CAIXA Amsterdam**

Em 25 de maio de 2012 foi realizada uma subscrição de capital aportada no Fundo de Investimento em Participações CAIXA Amsterdam, em razão da integralização ao capital social daquele fundo, no valor de R\$ 95. E, no dia 28 de setembro de 2012 foi realizada uma nova integralização ao capital social do fundo, no valor de R\$ 326, perfazendo um montante de R\$ 421. Dessa forma, a Companhia detém uma participação de 47,35% do FIP.

O objetivo do FIP CAIXA Amsterdam é proporcionar aos seus cotistas a melhor valorização possível de suas cotas, mediante o direcionamento de seus investimentos para aquisição de títulos e valores mobiliários de emissão de uma ou mais companhias alvo, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de seus administradores.

O fundo possui recursos aplicados em sociedade anônima fechada, cujas ações não possuem cotação em mercado e possui, também, recursos aplicados em operações compromissadas, que se referem à compra de títulos com o compromisso de revenda em data futura com rentabilidade ou parâmetro de remuneração estabelecido na data da contratação, ou seja, são aplicações financeiras com lastro em títulos públicos federais, sendo realizadas sempre com instituições financeiras de mercado. As operações compromissadas são registradas pelo valor efetivamente pago e atualizado diariamente pelo rendimento auferido com base na taxa de remuneração.

#### **(e) Capgemini**

Em 25 de maio de 2012, foi celebrado entre a Companhia e a empresa de tecnologia Capgemini, contrato de compra e venda de ações para aquisição de 22% do total do capital social, equivalente a 24,4% do capital votante, pelo valor de R\$ 321.669.

No primeiro momento, a Companhia adquiriu ações secundárias por R\$ 200.300, de outros acionistas, alcançando aproximadamente 14,7% do capital total da Capgemini, o equivalente a 15,8% do capital votante. No segundo, desembolsou R\$ 121.369, pela emissão de novas ações (subscrição) na Capgemini, que foram subscritas, alcançando a participação societária de 22% do total do capital social.

O valor de mercado da Capgemini foi definido utilizando-se o método de rentabilidade futura, baseando-se essencialmente em fluxos de caixa descontados. Para completar a análise, foi empregado também outro método para avaliação da empresa, consistindo na análise de múltiplos de mercado. Foi realizado o cálculo do índice de receita líquida/valor de mercado de empresas correlatas do setor de TI para estimar o valor de mercado da Capgemini.

Em outubro de 2010 a Capgemini Internacional adquiriu a maior parte do capital votante da CPMBRaxis com o intuito de afirmar a marca da controladora francesa

Capgemini no Brasil conforme o plano de negócios da empresa. Em outubro de 2012, no segundo ano de aniversário dessa aquisição o nome CPMBRaxis foi substituído pela marca Capgemini no Brasil, isso para se alinhar ao mesmo padrão da marca de outros países.

O principal objetivo que se busca com este investimento é atender à grande demanda pela CAIXA por desenvolvimento de novas soluções em tecnologia da informação e à atualização das soluções já em ambiente produtivo.

A alocação do preço de compra, com base em laudos de consultores independentes é demonstrada a seguir:

<b>Resumo</b>	<b>Posição 30.06.2012</b>
Patrimônio líquido ajustado da Capgemini	236.194
Participação da CAIXAPAR	22,00%
Investimento da CAIXAPAR na Capgemini	51.963
Valor pago pela CAIXAPAR para aquisição do investimento	321.669
<b>Diferença entre o valor pago e o valor em 30.06.2012</b>	<b>269.706</b>

**Quadro XXXIII – Alocação do preço de compra - Capgemini**

Conforme o CPC 15 – Combinação de Negócios, a diferença entre o valor pago e o Patrimônio líquido consolidado da Capgemini apresenta a seguinte composição:

Ativos intangíveis identificados na aquisição (Marcas e Contratos)	190.425
Ágio ( <i>goodwill</i> ) remanescente fundamentado em rentabilidade futura	79.281
<b>TOTAL</b>	<b>269.706</b>

**Quadro XXXVI – Composição entre valor pago e patrimônio líquido consolidado - Capgemini**

A movimentação dos ativos intangíveis, identificados na combinação de negócios da Capgemini, segue abaixo:

<b>Realização</b>	<b>2012</b>			<b>Vida útil</b>
	<b>Saldo inicial</b>	<b>Amortização</b>	<b>Saldo final</b>	
Marcas	163.496	(8.175)	155.321	10 anos
Contratos	26.929	(1.346)	25.583	10 anos
Ágio ( <i>goodwill</i> )	79.281	-	79.281	Indefinida
<b>Total</b>	<b>269.706</b>	<b>(9.521)</b>	<b>260.185</b>	

**Quadro XXXV – Movimentação dos ativos intangíveis - Capgemini**

Realizou-se um Teste de Impairment do investimento da Companhia na Capgemini. Isto é, foi estimado se o valor de registro da Capgemini era recuperável pela sua capacidade de gerar receita futura (por seu uso ou venda) e se esta não era inferior ao seu valor contábil registrado no balanço da Companhia.

Para esta avaliação foi utilizado o método do Fluxo de Caixa Descontado e o método de Múltiplos de Mercado. Partindo dos demonstrativos financeiros fornecidos e adotando premissas de mercado e da própria empresa de consultoria econômica contratada para realizar o Teste de Impairment da Companhia, o valor estimado da

Capgemini foi de R\$ 1.742.348, em 31 de dezembro de 2012. E, como a Companhia detém 22% das ações da Capgemini, foi avaliado que o valor da sua participação era de R\$ 383.317.

**(f) Aquisição de participações na Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores e Integralização de Capital**

Em 25 de junho de 2012, foi realizada Reunião da Diretoria Colegiada da Companhia onde foi aprovada a celebração de contrato de compra e venda de ações para aquisição de 49% do capital social da Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A., no valor de R\$ 4,9 por intermédio da aquisição de 49 ações ordinárias e, concomitantemente, aprovou o Acordo de Acionistas que elevou o capital social autorizado da Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores para R\$ 54.000, podendo no primeiro momento ser integralizado o montante total de R\$ 36.000 representados por 36.000.000 ações ordinárias.

A FENAE – Federação Nacional das Associações do Pessoal da CAIXA, por meio do Grupo PAR Holding, que por sua vez é detentora do Grupo PAR Negócios e da PAR Crescer, é detentora beneficiária dos outros 51% das ações representativas do capital social da Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A..

A Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A. tem por objeto social a prestação de serviços em território nacional de orientação financeira, assistência e assessoramento a pequenos e micro empreendedores, a micro e pequenas empresas e outras organizações.

Em 22 de outubro de 2012, foi realizada Assembléia Geral de Acionistas e concomitantemente foi realizada Reunião do Conselho de Administração da empresa, aprovando o Plano de Negócios, onde foi aprovada a integralização de capital na empresa, para fazer frente a despesas pré-operacionais, no montante total de R\$ 200, cabendo à CAIXAPAR pela sua participação de 49%, o montante de R\$ 98, efetivados em novembro de 2012.

Em 28 de dezembro de 2012, foi realizada Assembléia Geral de Acionistas onde foi aprovada a integralização de um total de R\$ 6.972.004,57 (seis milhões, novecentos e setenta e dois mil, quatro reais e cinquenta e sete centavos), cabendo à Companhia R\$ 3.416.282,24 (três milhões, quatrocentos e dezesseis mil, duzentos e oitenta e dois reais e vinte e quatro centavos) pela sua participação de 49%, efetivados somente no exercício posterior, notadamente no dia 11 de janeiro de 2013, e cabendo à FENAE pela sua participação de 51% a integralização de R\$ 3.555.722,32 (três milhões, quinhentos e cinquenta e cinco mil, setecentos e vinte e dois reais e trinta e dois centavos), realizados ainda dentro do exercício de 2012.

Sua operação iniciou-se no dia 27 de fevereiro de 2013, com a primeira orientação financeira realizada pela sua filial de Fortaleza – CE.

**(g) Caixa Seguros Holding S.A**

A Caixa Seguros Holding S.A. (Holding de Controle) é controladora integral da Caixa Consórcios S.A., da Caixa Saúde S.A., da Caixa Seguradora Assessoria e Consultoria Ltda. e da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda. (Holding



SUSEP). Esta última, por sua vez, controla integralmente a Caixa Vida & Previdência S.A. e a Caixa Seguradora S.A. e controla com 51% do capital social total a Caixa Capitalização S.A.

O grupo tem por objetivo oferecer os mais diversos produtos e serviços do mercado segurador para as famílias brasileiras. São mais de 25 produtos no portfólio destinados a atender às necessidades dos mais variados perfis de clientes em todas as classes sociais.

#### **Nota - 7 Tributos diferidos**

Os valores dos tributos diferidos demonstrados no quadro abaixo decorrem das diferenças temporárias originadas de ajuste a valor de mercado de operações com títulos e valores mobiliários cuja realização ocorrerá em caso de alienação desses instrumentos.

Descrição	2012	2011
Provisão IRPJ/CSLL diferidos	111.457	72.652
Provisão PASEP/COFINS diferidos	33.414	21.780
<b>Provisão para impostos e contribuições diferidos</b>	<b>144.871</b>	<b>94.432</b>

**Quadro XXXVI – Tributos Diferidos**

#### **Nota - 8 Patrimônio líquido**

##### **(a) Capital social**

O capital social da Companhia é de R\$ 3.210.853 representado por 2.500.000, ações ordinárias, sem valor nominal, subscrito, integralmente pela CAIXA, atendendo o art. 80, III, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Foi efetivada, em 27 de junho de 2012, a integralização de capital social do valor de R\$ 300.000, dentro do limite de capital social autorizado pela Companhia, visando os investimentos previstos para 2012.

Em 31 de outubro de 2012 foi efetivado o aumento do capital social mediante a incorporação da reserva de margem operacional no valor de R\$ 405.287, sendo R\$ 112.842 como integralização de capital mediante incorporação do saldo da reserva da margem operacional acumulado referente ao exercício de 2010 e R\$ 292.445, referente ao exercício de 2011. Dessa forma, com as integralizações de capital supracitadas, o capital social totaliza o montante de R\$ 3.210.853, conforme demonstra o quadro abaixo:

Descrição	2012	2011
<b>Capital Social</b>	<b>3.210.853</b>	<b>2.505.566</b>
Capital autorizado	4.000.000	4.000.000
Capital a realizar	(789.147)	(1.494.434)

**Quadro XXXVII – Capital Social**



**(b) Reservas de lucros**

As reservas de lucros são constituídas pela reserva legal e reserva estatutária, conforme a seguir:

Descrição	2012	2011
<b>Reservas de lucros</b>	<b>469.153</b>	<b>571.543</b>
Reserva legal	73.414	53.555
Reserva de margem operacional (i)	395.739	517.988

**Quadro XXXVIII – Reservas de lucros**

(i) A reserva de margem operacional, têm como finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das atividades da Companhia, somente podendo ser utilizadas para: (a) absorver prejuízos, quando estes ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (b) resgate, reembolso ou compra de ações; (c) resgate de partes beneficiárias; (d) incorporação ao capital; (e) pagamento de dividendos.

**(c) Dividendos**

São assegurados dividendos sobre o lucro líquido ajustado, conforme dispõe o estatuto, de no mínimo 25%, perfazendo em 2012 o valor de R\$ 94.299 (2011 – R\$ 97.481).

Base de cálculo dos dividendos obrigatórios de 2012:

Descrição	2012	2011
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>397.196</b>	<b>588.146</b>
Reserva legal	(19.860)	(29.408)
Ajustes por refazimento das demonstrações contábeis <sup>(1)</sup>	(141)	(168.812)
<b>Base para cálculo dos dividendos</b>	<b>377.195</b>	<b>389.926</b>
<b>Dividendos propostos</b>	<b>94.299</b>	<b>97.481</b>

**Quadro XXXIX – Dividendos**

(1) Em 2011, os ajustes decorreram do investimento no Banco Panamericano, relacionados à reapresentação dos saldos em virtude de mudança de política contábil do exercício de 2010, no valor de R\$ 168.812.

**(d) Ajustes de avaliação patrimonial**

Os ajustes de avaliação patrimonial são representados pelo ajuste a valor justo de títulos disponíveis para venda de carteira própria e de coligadas e controladas, que líquido dos efeitos tributários perfaz R\$ 216.359 (2011 – R\$ 141.030) e R\$ 75.045 (2011 – R\$ 14.396), respectivamente.

Descrição	2012	2011
Títulos disponíveis para venda - próprios	216.359	141.030
CIELO	216.359	141.030
Títulos disponíveis para venda - coligadas e controladas	75.045	14.396
Caixa Seguros Holding S.A.	75.381	14.379

CIBRASEC	29	29
Banco Panamericano S.A.	(365)	(12)
<b>Ajustes de avaliação patrimonial</b>	<b>291.404</b>	<b>155.426</b>

**Quadro XL – Ajustes de avaliação patrimonial****(e) Ajustes**

Os ajustes na base de cálculo dos dividendos são representados pelos ajustes de Juros sobre o Capital Próprio relativos à CIBRASEC no valor de R\$ 141, relativo ao exercício de 2011.

**Nota 9 Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)**

Descrição	2012		2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>418.764</b>	<b>418.764</b>	<b>652.864</b>	<b>652.864</b>
Encargo total do IRPJ (25%) E CSLL (9%)	(104.667)	(37.689)	(163.192)	(58.758)
Efeitos tributários das adições e exclusões (i)	88.800	31.968	115.615	41.622
Despesa corrente	(15.867)	(5.720)	(47.577)	(17.136)
Ativo Fiscal Diferido	14	5	(4)	(2)
<b>Despesa total</b>	<b>(15.853)</b>	<b>(5.715)</b>	<b>(47.581)</b>	<b>(17.138)</b>

**Quadro XLI – IRPJ e CSLL****(i) Efeitos tributários das adições e exclusões**

Descrição	2012		2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Acréscimo PL em soc colig e controladas	135.543	48.795	128.160	46.138
Despesas de AJ-inv em colig e contr red pat liq	(62.605)	(22.538)	(16.470)	(5.929)
Outras	15.862	5.711	3.925	1.414
<b>Total</b>	<b>88.800</b>	<b>31.968</b>	<b>115.615</b>	<b>41.622</b>

**Quadro XLII – Efeitos tributários das adições e exclusões****Nota 10 Despesas com pessoal**

Descrição	2012	2011
<b>Despesas com pessoal</b>	<b>(5.551)</b>	<b>(4.473)</b>
<b>Proventos</b>	<b>(2.780)</b>	<b>(2.688)</b>
Salários e benefícios	(2.780)	(2.688)
<b>Treinamento</b>	<b>(8)</b>	<b>-</b>

<b>Encargos sociais:</b>	<b>(924)</b>	<b>(940)</b>
FGTS	(180)	(179)
Previdência social	(545)	(574)
Previdência complementar	(145)	(131)
Outros	(54)	(56)
<b>Outros – Honorários</b>	<b>(1.839)</b>	<b>(845)</b>

**Quadro XLIII – Despesas com pessoal**

**Nota 11** Outras despesas administrativas

Descrição	2012	2011
<b>Outras Despesas Administrativas</b>	<b>(6.837)</b>	<b>(4.698)</b>
Despesas com manutenção, conservação de bens, viagens e aluguel	(488)	(643)
Despesas com serviços técnicos especializados	(5.760)	(3.870)
Outras	(589)	(185)

**Quadro XLVI – Outras despesas administrativas**

**Nota 12** Outras despesas operacionais

Descrição	2012	2011
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(6.075)</b>	<b>(12.519)</b>
Despesas de contribuição ao COFINS	(4.241)	(9.592)
Despesas de contribuição ao PIS/PASEP	(921)	(2.083)
Despesas de compartilhamento de serviços	(921)	(920)
Outras receitas	8	76

**Quadro XLV – Outras despesas operacionais**

**Nota 13** Resultado financeiro

Descrição	2012	2011
<b>Resultado financeiro</b>	<b>42.177</b>	<b>101.567</b>
Receita de dividendos dos instrumentos financeiros (CIELO)	16.020	15.694
Receitas de aplicações financeiras	29.219	103.139
Despesas atualização monetária dividendos	(3.062)	(17.266)

**Quadro XLVI – Resultado financeiro**

**Nota 14** Partes relacionadas

**(a) Remuneração de empregados e dirigentes**

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Conselho Diretor) são apresentados como segue:

Descrição	2012	2011
<b>Benefícios de curto prazo</b>	<b>1.806</b>	<b>1.152</b>
Proventos	1.479	829
Encargos Sociais	327	323

#### Quadro XLVII – Remuneração dos empregados e dirigentes

Em atendimento ao Decreto nº 95.524, de 21 de dezembro de 1987, estão destacadas abaixo as remunerações pagas a empregados e administradores, nelas não são deduzidas as parcelas de glosas de que tratam o Decreto-Lei nº 2.355/1987 e Lei nº 8.852/1994:

Descrição	2012		2011	
	Administrador R\$	Empregado R\$	Administrador R\$	Empregado R\$
Maior Salário	33.564	18.852	25.236	17.536
Salário Médio	28.428	11.364	24.264	10.570
Menor Salário	23.292	3.875	23.292	3.604

#### Quadro XLVIII – Remuneração dos administradores

A Companhia não possui remuneração variável baseada em ações e outros benefícios de longo prazo e não oferece benefícios pós-emprego aos seus administradores. Os benefícios pós emprego estão restritos aos funcionários do quadro da Companhia.

#### (b) Principais transações com partes relacionadas

As operações com a CAIXA, Grupo Caixa Seguros e Banco Panamericano são realizadas no contexto das atividades operacionais da Companhia e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica:

Descrição	2012	2011
<b>ATIVOS</b>		
<b>Equivalentes de caixa</b>	<b>199.409</b>	<b>883.333</b>
Caixa Econômica Federal	199.409	883.333
<b>Ativos financeiros – certificados de depósitos bancários</b>	<b>127</b>	<b>17.936</b>
Caixa Econômica Federal	127	17.936
<b>Dividendos e JCP a receber</b>	<b>140.337</b>	<b>123.832</b>
Grupo Caixa Seguros	139.794	118.602
Banco Panamericano	-	5.230
Cibrasec	543	-
<b>Total do ativo</b>	<b>339.873</b>	<b>1.025.101</b>
<b>PASSIVOS</b>		
<b>Dividendos propostos</b>	<b>94.299</b>	<b>97.481</b>
Caixa Econômica Federal	94.299	97.481
<b>RECEITAS</b>		
<b>Receitas de aplicações financeiras</b>	<b>29.219</b>	<b>103.139</b>
Caixa Econômica Federal	29.219	103.139

<b>DESPESAS</b>		
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(3.062)</b>	<b>(17.266)</b>
Caixa Econômica Federal	(3.062)	(17.266)
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(921)</b>	<b>(920)</b>
Caixa Econômica Federal	(921)	(920)

**Quadro XLIX – Principais transações com partes relacionadas****Nota 15 Gerenciamento de risco**

O risco de crédito decorre de impactos negativos potenciais no fluxo de recebimentos esperado em decorrência da incapacidade da contraparte de cumprir suas obrigações de crédito. A exposição a risco de crédito, pela Companhia, é residual, uma vez que a única fonte dessa categoria de risco são os recursos em tesouraria no montante de R\$ 199.413, que estão alocados em operações compromissadas (portanto lastreadas em títulos públicos federais - TPF) e R\$ 127 aplicados em Certificados de Depósitos Bancários – CDB de Instituições Financeiras de primeira linha.

O risco de liquidez refere-se à possibilidade de descumprimento de obrigações contratuais nas datas previstas, bem como na realização de seu fluxo de caixa, devido a restrições de liquidez no mercado. Para mitigar esse risco, a Companhia faz o planejamento anual e o acompanhamento de seu fluxo de caixa.

A Companhia está exposta ao comportamento de alguns fatores de risco de mercado, que podem impactar seu fluxo de caixa, como o risco de mudanças no preço de ações, em razão de investimentos mantidos como disponíveis para venda. A exposição a risco de mercado se materializa a partir da posição, no montante de R\$ 458.872, sendo R\$ 426.043 em ações de companhias abertas e R\$ 32.829 em ações de companhias fechadas.

A Companhia está sujeita a política de gerenciamento de riscos do conglomerado CAIXA. Em suas posições, as exposições mais relevantes são aquelas relacionadas aos riscos de mercado e risco de liquidez.

Considerando o contexto operacional e perfil de atuação da Companhia, não existe exposição a relevante a riscos ou gestão ativa das exposições diretas aos riscos de crédito, mercado e liquidez. Tais riscos, juntamente com o risco operacional, são geridos no âmbito do conglomerado, pela unidade responsável pelo gerenciamento dos respectivos riscos na CAIXA.

Márcio Percival Alves Pinto  
Diretor Presidente

Carlos Magno Gonçalves da Cruz  
Diretor Geral

Demosthenes Marques  
Diretor Executivo

Oswaldo Serrano de Oliveira  
Diretor Executivo

Fernanda Oliveira de Souza Soares  
Contadora CRC 11.025/O-7 - DF

**10.2 Informações sobre a composição acionária do capital social, indicando os principais acionistas e respectivos percentuais de participação, assim como a posição da entidade como detentora de investimento permanente em outras sociedades (investidora)**

<b>UJ COMO INVESTIDORA - POSIÇÃO EM 31/12/2012</b>			
<b>Denominação Investidora: CAIXA Participações</b>			
<b>Ações Ordinárias (% de participação)</b>			
<b>Empresa Investida</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Caixa Seguros Holding	48,21%%	48,21%	48,21%
Banco Panamericano	49%	49%	49%
Cibrasec	9,09%	9,09%	9,09%
Elo Serviços	0,005%	0,005%	-
Tecban	5,95%	5,95%	5,95%
Cielo	1,14%	1,14%	1,14%
Capgemini Brasil S.A	22%	-	-
M.G.H.S.P.E	37,25%	-	-
M.R.O.S.P.E	49,98%	-	-
Crescer	49%	-	-
<b>Ações Preferenciais (% de participação)</b>			
<b>Empresa Investida</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Banco Panamericano	22,59%	21,97%	21,97%
Elo Serviços	66,665%	66,665%	-

**Quadro L – Composição acionária do capital social**

**10.3 Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito.**

**Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis**

Aos Administradores e Acionistas  
Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR

Examinamos as demonstrações contábeis da Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação

dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Outros assuntos – demonstração do valor adicionado**

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Companhia. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.



Brasília, 22 de março de 2013

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

Geovani da Silveira Fagunde  
Contador CRC 1MG051926/O-0 "S" DF

## **11 OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO**

### **11.1 Outras informações consideradas relevantes pela unidade para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício**

Os fatos relevantes que impactaram nas demonstrações no exercício de 2012 são os seguintes:

- Subscrição de capital do Banco Panamericano em janeiro e maio/2012, perfazendo um total de R\$658.093 mil;
- Recebimento de dividendos da CIELO S/A no montante R\$ 16.020 mil;
- Integralização de cotas do Fundo de Investimento em Participações Caixa Amsterdam em maio/2012 no valor de R\$ 94,7 mil e em setembro/2012 no valor de R\$ 326 mil;
- Aquisição de participação de 5% na M.R.O.S.P.E Empreendimentos e Participações S/A em maio/2012, que a partir de janeiro/2013 passou a ser denominada Habitar Negócios e Serviços S/A;
- Aquisição de 22% da Capgemini Brasil, também em maio/2012, no valor de R\$ 321.670 mil;
- Integralização de cotas do Fundo de Investimento em Participações Caixa Veneza, em maio/2012 no valor de R\$ 112,5 mil e em setembro/2012 no valor de R\$ 39.037 mil;
- Aquisição de participação de 2% da M.G.H.S.P.E Empreendimentos e Participações S/A, em maio/2012 e aporte de R\$ 2.200 mil na mesma empresa em setembro/2012 que a partir de janeiro/2013 passou a ser denominada Branes Negócios e Serviços S/A;



- Recebimento de aporte de capital de R\$ 300.000 mil efetivado pela CAIXA, em junho/2012;
- Constituição de participação de 49% na Caixa Crescer, também em junho/2012 e aporte no valor de R\$ 98 mil na mesma empresa em novembro/2012;
- Incorporação de reserva de margem operacional ao capital social no valor de R\$ 405.287 mil, em outubro/2012